

# Kão Houve "Quorum" nas Eleições do Sindicato dos Metalúrgicos

(LEIA NA OITAVA PÁGINA)

## À SOMBRA DA CADEIRA ELÉTRICA

### INAUGURA-SE AMANHÃ A ASSEMBLÉIA CARIOCA PELA PAZ

Instala-se amanhã às 17 horas a Assembléia Carioca Pela Paz, à av. Rio Branco, 14 — 5.º andar. O ato em defesa da paz mundial será presidido pelo general Edgard Buxbaum. Ainda hoje será realizada a escolha dos delegados da zona sul e dos bairros de Vila Isabel, Grajaú, Mangueira, Tijuca e Andaraí. Os hoteleiros reunir-se-ão em assembléia de apoio ao Congresso de Viena amanhã, às 15,30 horas, em seu sindicato. (Maiores detalhes na terceira página deste caderno)

## DEMONSTREMOS NOSSO REPÚDIO AO ACÓRDO MILITAR COM OS E.E.UU.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

**IMPRENSA POPULAR**

ANO V — Domingo, 30 de Novembro de 1952 — N. 1.233

ESTA CRIANÇA ACUSA!

Veemente proclamação do general Edgar Buxbaum dirigida a todo o povo brasileiro

O general Edgar Buxbaum, presidente da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acaba de lançar ao país a seguinte proclamação:

«No momento em que, na Câmara Federal, se discute, em regime de urgência, o criminoso «Acordo de Assistência Militar» proposto pelo governo dos Estados Unidos ao governo do Brasil, a Comissão Nacional Contra o Acordo Militar considera seu dever dirigir-se ao povo.

A.C.N.C.A.M. visa, com isso, denunciar mais uma vez esse pacto de escravidão e de guerra e, ao mesmo tempo, conclar os patriotas para a luta, que deve ser intensificada, em defesa do patrimônio e da soberania do país, e, bem assim, em defesa de sua juventude, ameaçada de ser arrastada para os campos de batalha da Coreia e, ali, sacrificada, inutilmente, aos interesses políticos e econômicos dos trustes internacionais.

O povo brasileiro sempre aspirou a viver na mais completa harmonia com todos os outros povos e manter com eles o fraternal intercâmbio cultural e econômico indispensável ao entendimento e ao progresso da humanidade.

Não pode, por isso, admitir uma política de guerra, uma política de retardamento do progresso nacional, uma política de submissão a interesses estrangeiros e de abdicação da soberania.

Não pode aceitar uma política que atenta contra a sua tradição republicana e democrática.

Repudia, portanto, o humilhante «Acordo de Assistência Militar» que o governo dos Estados Unidos está tentando impor ao Brasil, com a criminosamente conveniente e passividade dos homens do governo.

Estes pretendem impingir o «Acordo» ao povo brasileiro e justificar a ambição dos imperialistas norte-americanos, consubstanciadas nesse mesmo acordo, com a alegação de que se trata de um documento aceito por todos os países latino-americanos e que, aceitando-o, o Brasil viria, apenas, a constituir mais um elo da cadeia for-

mada por aqueles países para a defesa do continente.

O México, primeiro país procurado e solicitado a assinar um «acordo» semel-

hante, recusou fazê-lo.

A Guatemala, pequena república da América Central, vizinha do «Colosso do Norte», teve atitude idêntica.

A Argentina o Acordo não chegou a querer, a ser proposto, face à sua atitude de radical repulsa ao mesmo.

A Bolívia adiou indefinidamente a sua discussão.

O Chile, que, sob o governo Videla, vai agora denunciar o acordo, vai agora denunciar o acordo sob o governo Ibáñez, que incluiu esse compromisso em sua campanha eleitoral.

O Uruguai ainda não o ratificou. Há mais de oito meses vem o povo uruguaiu lutando contra as manobras dos entreguistas e impedindo que eles consumam o crime de submeter o país ao domínio ianque.

Onde está, pois, a «ca-

(Conclui na 8.ª pág.)

GENERAL BUXTBAUM

### CONFERÊNCIA DO VEREADOR HENRIQUE MIRANDA

Promovidas pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, serão realizadas hoje os seguintes atos públicos:

— As 18 horas, no Ginásio Cruzeiro do Sul, na rua Barão do Bom Retiro, 2563, em Grajaú, Conferência da Zona Norte. Fará uma palestra, nessa oportunidade, o vereador Henrique Miranda. Haverá, depois, uma sessão cinematográfica.

— As 20 horas, palestra da sra. Lena Glycine na Comissão do Gramacho.



O aspecto da carne é repelente. E a inchação que despraziza repulsa.

## Ameaça à Saúde do Povo A Carne da COFAP

O PRÓPRIO CABELO JÁ TERIA RECONHECIDO QUE «O PRODUTO NÃO SIRVE PARA SÃO PAULO» — MAS CONTINUA A VENDÊ-LAS AOS CARIOCAS

A COFAP continua impondo à população o consumo de carne congelada. Como é sabido, desde que começou a vigorar o acordo firmado pelo sr. Benjamin Cabello com os frigoríficos, reduzindo em cinquenta por cento o abatimento de gado, os açouguês passavam a receber dos abatedores apenas a metade da cota de carne verde que recebiam anteriormente para o abateamento de população. O restante, vem recebendo diretamente da COFAP, que diariamente coloca nos

açougueiros grandes quantidades de carne congelada que adquiriu dos frigoríficos, carne que, como já tivermos oportunidade de denunciar, estava estocada há vários anos e tornou-se imprópria para a exportação.

NOS CAMINHOS E BARRACAS DA COFAP

Nos caminhões e barracas da COFAP, embora vendida a preços mais baixos, — 16,00 (carne de primeira sem osso), 16,00 (filet sem aba), 5,00 (carne popular com osso), 25,00 —

(filet mignon), 12,00 — (carne de primeira com osso) — a carne oferecida à população é também a carne há muito estocada e agora retirada dos armazéns dos frigoríficos. Tanto assim que

nas proximidades dessas barracas e caminhões frigoríficos, o cheiro que se desprende da carne é algo insuportável... Isso pode ser constatado, por exemplo, na Praça Tiradentes, onde, na esquina da rua Silva Jardim, a COFAP acaba de instalar uma barraca para a venda de carne congelada à população.

Em São Paulo, ao que se informa, a repulsa da população à carne frigorificada é tão grande que o próprio Cabello confessa que «enganou» e vai autorizar à COFAP rever o acordo com os frigoríficos paulistas. Quanto ao carioca, porém, continua a ser envenenado pela carne frigorificada.

### EM SITUAÇÃO DE PENÚRIA OS SERTANEJOS DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 (IP) — Recife intensamente na imprensa, no legislativo e entre a população, cesta capital o problema da seca. A população rural continua emigrando para o Pernambuco, São Paulo e Mato Grosso em face da situação de penúria em que vive. Na Assembleia, o Estado, o deputado Leal Sampaio denunciou que o governo estadual tinha uma dotação orçamentária de cerca de 14 milhões de cruzados para empregar em assistência ao sertão, empregou 4 milhões e poucos cruzados, isto é, 1/3 do que lhe foi autorizado no Orçamento, deixando assim no mais negro desamparo a área sertaneja, setenta por cento da área total do Estado.

## GRAVE AMEAÇA À PAZ: BASES ATÔMICAS DOS ESTADOS UNIDOS NO POLO NORTE



Este avião é um dos transportes empregados pelos americanos para o abastecimento de sua base atômica nas terras geladas de Thulé, na Gronelândia. A base é secreta e os ianques a estabeleceram através de cínica invasão do território dinamarquês. (Ler na 2.ª página de nosso caderno, a sensacional reportagem sobre as bases ianques no Círculo Polar).

## Apóia a Proposta da URSS O Governo da República Popular da Coréia

PARIS, 29 (IP) — A Rádio Soviética anuncia que o sr. Pak Hon Yon, Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Popular da Coréia, apresentada pelo sr. Vychnikov na Comissão Política da ONU em 24 de corrente,

Norte coreano, a aprovar inteiramente o projeto de resolução soviética sobre a cessação de fogo na Coréia, apresentada pelo sr. Vychnikov na Comissão Política da ONU em 24 de corrente.

## A CÂMARA MUNICIPAL DE PALMARES APOIA O CONGRESSO DE VIENA

RECIFE, 29 (Do correspondente) — O vereador recifense Guimarães Sobrinho e o engenheiro José Augusto de Almeida foram recebidos oficialmente na Câmara Municipal de Palmares, onde discursaram em saudação ao Congresso dos Povos pela Paz. Os vereadores locais manifestaram-se unanimemente em favor do Congresso.

Realizam-se anualmente na capital novas assembleias preparatórias da Assembleia do Povo Pernambucano pela Paz, que se reunirá segunda-feira no Teatro Almara. Foi convidado para a grande reunião o general Henrique Henrique.

## VENCEU A CHAPA "UNIDADE" Nas Eleições das Telefonistas

### NOSSA EDIÇÃO DE HOJE

CIRCULAMOS hoje com 12 páginas, em dois cadernos, que não podem ser vendidos separadamente.

A partir de hoje, todos os domingos circularemos nas mesmas condições, com maior número de páginas e novas seções, que procuraremos ir melhando com a ajuda e o apoio dos nossos leitores.

A chapa encabeçada por José F. Alcântara e Ângela Leite conseguiu mais votos que as outras duas reunidas — Grande interesse pelas eleições — Decisiva a votação das telefonistas

da rua do Costa

o vencedor alcançou mais votos que seus dois opositores reunidos.

#### SURPRESA NO INTERIOR

Iniciou-se a apuração às 10 horas de ontem, terminando por volta das 15 horas. Foram abertas primeiramente as urnas que continham os votos dos trabalhadores de Minas e Estado do Rio, num total de 946. Esperava-se que a Chapa Unidade, por sua pouca propaganda e falta de recursos, poucos votos alcançaria.

(Conclui na 8.ª pag.)

# SOLIDARIEDADE Aos Patriotas Presos

GEORGE CABRAL

A campanha que se desenvolve no país pela liberdade dos presos políticos e de ajuda às suas famílias, não tem, como não poderia ter, qualquer caráter partidário. Ela é a expressão mesma da diversidade de orientação filosófica e partidária dos homens e mulheres atualmente atraiados ao cárcere por defenderem a paz e a independência nacional.

E' verdade que sendo os comunistas os mais dedicados e aguerridos combatentes da paz e da independência nacional, assim eles mais frequentemente são chamados pela rendição a serviços dos planos de colonização e guerra do governo norte-americano.

Todavia, as campanhas partidárias de que participam eram, doravante os comunistas, estes não pertenciam, pois não movimentos amados de opinião que abrigam sob sua bandeira patriotes de todas as filiações partidárias e seu partido, unidos na base de um programa comum de ação, visando o esclarecimento público e a defesa efetiva dos interesses nacionais. As prisões, quando ocorrem, atingem assim brasileiros das mais diversas correntes de opinião, de ideologias, antagônicas de credos religiosos e diversos. Disto é exemplo o que atualmente acontece.

Cerca de 400 cidadãos, vítimas de processos militares, estão encarcerados ou foragidos no país. De que são acusados? Geralmente são acusados de aduverem abertamente a solução monopolística estatal para o problema do petróleo — tese perfilada por centenas de camaras municipais, de centenas de personalidades civis e militares, pela consideração nacional; ou são acusados de baterem contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, de lutarem contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, instrumento de colonização e guerra. Naverá econômico nisso? E se houvesse?

A Constituição não assegura a todos o direito de livre manifestação do pensamento? O Governo, de vez em quando, pela palavra de seus líderes na Câmara Federal, não se tem afirmado favorável ao Acordo Miliar, através do qual a participação de nossa mocidade na guerra torna-se iminente? E lutar contra isso é fazer propaganda comunista, ou traduzir o sentimento nacional de repulsa à matança de nossa juventude? Da sua consciência, alguém que não esteja vendido aos tristes laques, admitirá o desmembramento de 213 do território nacional em favor do Instituto International da Bacia Amazônica? E' evidente que o imperialismo procura atribuir aos movimentos amplos, caráter partidário, na tentativa de justificar violências e com o ob-

jetivo, Este é o principal, a impedir que os mesmos se desenvolvam rapidamente como reclama a situação atual de nossa Pátria. Mas o que vemos é que, embora o esforço desenvolvido pelo Imprensa Venal e o governo titer de Vargas, as campanhas patrióticas se desenvolvem e, homens de ideologias diversas, unem-se lealmente para a defesa da paz, da liberdade e da independência da nossa Pátria. E' assim cada dia maior o repúdio nacional a todos os planos governamentais para a entrega do petróleo aos trustes ou a participação de nossa mocidade na guerra.

A luta pela anistia aos presos e processados políticos a anistia que se deu obter rapidamente para todos eles: a restauração do respeito à liberdade que a Constituição assegura;

tudo isto só será possível se o movimento que se anuncia e se desenvolve, ativar efetivamente acima, como está, das diferenças político-partidárias. Trata-se, porém, da nossa vez de emprestar o máximo de solidariedade aos patriotas presos, cujas famílias numerosas estão passando privações. Como é do domínio público, no Rio e nos Estados, são praticadas contra os presos civis e militares os satis e banhos, mo mais repelentes. Não há parte das autoridades civis o menor respeito à dignidade do clérigo que, além de ter sua liberdade roubada, fica sujeito às torturas mais violentas que vêm desde o espinacamento brutal até o aviltamento da personalidade. Livrar esses patriotas das torturas, restituí-los à liberdade, é, não há dúvida, contribuir para a derrota mais rápida dos traficantes de guerra americanos e de seus aliados agentes nacionais. A pressão da opinião pública apavora os delinqüentes governamentais. Eles preciso, assim, ser aumentada. Cartas e telegramas, memórias e outras manifestações dirigidas aos poderes públicos, às autoridades militares, do Rio, do São Paulo e de outras unidades da Federação, poderão libertar os presos, como já vimos ultimamente na Capital da República.

## ATIVIDADE HONESTA E RENDOSA

### ★ CORRETORES DE ANÚNCIOS

Comissões de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRENSA POPULAR, o jornal de maior penetração entre as massas trabalhadoras. Procure Aldo Moraes, na rua Gustavo Lacerda, 19, sobr. Fone 22-3077, das 9 as 10 horas e das 17 as 19 horas.

## NOTAS E INFORMAÇÕES

### REVISOR E JORNALISTA

O sr. Cesar Prito, diretor da Divisão do Imposto de Renda, atendendo a consulta do diretor geral do Departamento de Imprensa Nacional, respondeu nos seguintes termos:

Sobre a imundice fiscal dos revisores de provas de empresas jornalísticas, estreitei que por força da Consolidação das Leis do Trabalho, jornalistas e revisores de provas se equiparam, pouco importando o regime jurídico a que estiverem adstritos.

Assim, a isenção a que um faz jus, é só facto benefício a outro, em virtude da igualdade de situações no consentimento legal e não consequência de analogias, ou de interpretações extensivas.

### TRANSFERÊNCIA DE FEIRA

O diretor do Departamento de Abastecimento avisa, ao público, que resolveu transferir, a partir de 3 de dezembro próximo para a rua Glaziou, continuando a funcionar as quartas-feiras, a feira-livre número 31, quinta série, atualmente localizada na rua Francisca Vidal, em Pilares.

### ENTRADAS SARAIVA

**NAVIOS ESPERADOS**

Amazones, 30 — Buenos Aires; North King, 30 — Lisboa; Lucy Lajan, 30 — B. Aires; Alchena, 1 — Rotterdam e Seatrie, 1 — Nápoles.

Telefone para informações: 42-0181.

Corrientes, 2 — Santa Catarina; 3 — Lavras; 4 — Norma; 5 — Golden Ocean; 6 — Evansville; 7 — Cutthbert; 8 — Piñonay; 9 — Bowplate; 10 — Armas; 11 — Cte. Pessoas; 12 — Loide Canada; 13 — Rio Juruá; 14 — Rio Guaporé; 15 — Araripe; 16 — Puri; 17 — Santa Lúcia; 18 — Vinho Castelo; Fro-

**IMPRENSA POPULAR**

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA  
Editor: M. S. L.  
Administrador: Rui Cláudio de Lacerda, 19

ASSINATURAS: ANUAL — 200,00 SEMESTRAL — 100,00 TRIMESTRAL — 70,00 NÚMERO AVULSO — 1,00

## Assalto ao Dinheiro do Trabalhador

MILHÕES SERÃO ESBANJADOS NO CONGRESSO DA C.I.O.S.L. — PAULO BAETA NEVES, HOLANDA CAVALCANTI E LARANJEIRAS PARTICIPARÃO DA MARMITA — PELEGOS INTERNACIONAIS VIRÃO AO RIO — À REVELIA DOS SINDICATOS E DOS OPERÁRIOS

Nos dias 12 a 17 de dezembro próximo, deverá se realizar nesta Capital, e sob o patrocínio do Ministério do Trabalho, um congresso da C.I.O.S.L., organização sindical representada pelos O.R.I.T. A instalação será no Auditório do Ministério da Educação e as sessões plenárias no Cassino Atlântico, devido ao intenso calor do Rio, como dizem os documentos emitidos a respeito.

Além de ministros e diplomatas, comparecerão o sr. Getúlio Vargas, generais e altas autoridades.

### QUE É A CIOSL

Pelo exposto, tem-se já ido do que será o tal congresso. Sua finalidade torna-se mais evidente no conhecimento quem é a C.I.O.S.L. Trata-se de uma Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres, que congrega os países internacionais e que pretende desligar os sindicatos da verdadeira entidade máxima dos trabalhadores, a Federação Sindical Mundial. E, portanto, uma

organização patronal, a serviço das trustes internacionais e da política de guerra. Assim é que os Estados Unidos virão George Meany, secretário tesoureiro da Federação Americana do Trabalho e Jacob Potofsky, presidente do Comitê Latino Americano da C.I.O.S.L.

Aliás, a simples composição da Comissão Organizadora da tal congresso com Paulo Baeta Neves, Holanda Cavalcanti e João Batista de Almeida (Laranjeiras) diz tudo, ou seja, um novo assalto ao dinheiro dos trabalhadores em vista de ser consumado.

### O ESCANJAMENTO

Milhões e milhões de fundos sindicais serão, portanto, esbanjados. Viagens, estadas e demais despesas das delegações, tudo correrá por conta do Imposto Sobre o Lucro e das Federações. E está a cargo das próprias delegações a escolha dos melhores hotéis da cidade, em suas proximidades locais das sessões plenárias, segundo um documento, ou, em outras palavras, os melhores de Copacabana.

### A REVELIA DOS TRABALHADORES

Está claro que, um assalto com esse ao dinheiro do operário — se processará à sua revelia. E é por isto que o Ministério do Trabalho nem menos comunicou aos sindicatos, como apurou ontem, a reportagem, em palestra com dirigentes sindicais. Todo ato desconhecido a realização do tal congresso.

Temos já muitas coisas que pensar — disse o sr. Francisco Rodrigues Gonçalo, deputado. Não fomos convidados.

O sr. Gerônimo Brasileiro, do sindicato em extração de marmores e granitos nem conhecia a existência da C.I.O.S.L. E

finalmente, o sr. Lopes Veras, do sindicato de Carris Urbanos que, ademais, declarou não permitir que estatutos a participação em conclave como esse. Desmascarou-se, assim, mais uma trama do governo contra o dinheiro do trabalhador.

— Levaremos à Viena e levaremos o pão do povo brasileiro e a denunciar que, em nossa pátria, os trabalhadores vivem mal e na propriedade, situação que deve ser de uma política governamental voltada para despesas militares, na opção de avôs à jatecarde.

— O Congresso dos Po-

— sera uma festa de con-

certos para que os gove-

rnos se encontrem e se

garantam a em todo

— mundo.

— A nossa delegação —

continuou — é, sem dúvida, a mais representativa

quanta já foram

enviadas em Congresso

e Paz. Personalidades de

diversas correntes de opinião integraram nossa dele-

ção, representando, se

é vida, os anseios de nos-

so e povo.

— Um aviso e um apelo

CONSTANTE PERIGO

Um grupo de trabalhadores marítimos do Loide Brasileiro veio ontem à nossa redação protestar contra o projeto do sr. Getúlio Vargas, que os exige o abono do funcionalismo. Trata-se, adiantaram, de uma medida das mais absurdas, pois os trabalhadores autônomos estão amarrados aos salários no movimento progressivo de salário e também em suas mesmas necessidades financeiras.

### DOS MAIS SACRIFICADOS

Referindo-se à situação dos marítimos do Loide, os trabalhadores salientaram um exemplo, o navio «Poconé», que representa de um modo geral as mesmas condições de trabalho dos demais. Os tripulantes não têm hora de serviço nem os direitos mais elementares de um operário, largam ou pecam quando os comandantes determinam, alternadamente arroz, feijão e salsicha.

— Dizem que é só fazê-lo. E aos seus companheiros, foguistas, para citar um exemplo, o «Poconé» esteve dois dias em porto, em tempo de chuva, representando, e tripulantes, como a se

guia, a maior parte de suas necessidades e dentro do menor prazo possível.

### UM AVISO E UM APPELHO

Por essa razão, o grupo de marítimos, que nos visitou, dirigiu um apelo a quem pretendesse viajar pelo «Poconé» no sentido de não fazê-lo. E aos seus companheiros, foguistas, para que lutem organizados, em torno do Sindicato e defendam os direitos capazes de defendê-los, como a da chapa Progressista.

— A mentira do dia está na se-

gunda. Ali se escrava o se-

gunte:

— Vargas demonstrou, mais

uma vez, que os servidores pú-

blicos podem contar com seu in-

terior apoio na medida de que a

melhoria de vencimentos seja

dada à classe, do forma a ben-

eficiar o maior número de fun-

cionários e dentro do menor

prazo possível.

Que o digam os 200 mil au-

tarquicos excluídos. Que o di-

gum, enfim, todos os funcional-

ários, depois da infundível e in-

qualificável proteção do au-

mento.

### A DEFESA DOS BANDIDOS

«A Noite», em editorial, toma

corporativamente a defesa do ban-

do de Slansky, o que não de-

esperava ninguém. Escrevem

os tartufos:

— A condenação à morte por

atos que não houve crimes

amanhã podem ser feitos heró-

icos sempre causa repulsa da

consciência.

Os revolucionários, os homens

que impulsaram a humanida-

de para frente, é que se vêem

acusados desses atos que hi-

sam heróis heróis.

— Com Slansky, o que

havia de errado?

— Ele é um homem honesto

que fez o que podia.

— Ele é um homem honesto

que fez o que podia.

— Ele é um homem honesto

que fez o que podia.

— Ele é um homem honesto

que fez o que podia.

— Ele é um homem honesto

que fez o que podia.

— Ele é um homem honesto

que fez o que podia.

— Ele é um homem honesto

que fez o que podia.

— Ele é um homem honesto

que fez o que podia.

## Telegramas dos Estados

### Assembléia Pernambucana Pela Paz

RECIFE, 29 (Da correspondente) — Realizaram-se hoje as assembleias pelo pão do bairro da Cesa Amarela, nesta capital e da cidade de Palmeira. O doutor Eurico Chaves Filho, presidente do Tribunal Regional do Trabalho, pronunciou-se favorável ao Congresso dos Povos Pela Paz. Igualmente o juiz José Leite aplaudiu o conclave de Viena. Assembleias serão realizadas amanhã, domingo, na maioria dos bairros da capital.

A Assembleia do Povo Pernambucano Pela Paz será realizada segunda-feira no Teatro Almara.

### BACHAREIS DO JORNALISMO

SALVADOR, 29 (A.N.) — A Assembleia Legislativa aprovou, entretanto, o projeto que manda auxiliar, com Cr\$ 30.000,00, as festas de formatura da 1a. turma de bachareis em jornalismo, da Faculdade de Filosofia da Bahia.

### PROTESTO

SALVADOR, 29 (I.P.) — Um abaixo assinado com numerosas assinaturas foi enviado de Parnamirim ao deputado Alomar Baleiro, protestando contra as atividades da famigerada «comissão de inquérito» na Bahia e em particular contra a prisão do professor Nelson Pires e do jovem Boris Tabacoff.

### ACIDENTE COM O «CONSELLERIUM»

BELO, 29 (I.P.) — Voltou ao aeroporto de Val do Cais um «Constellations da Panair do Brasil», após 45 minutos de voo. Foi efetuado o derramamento da gasolina para evitar o desastre.

### DESAPARECEU A JANGADA

FORTEZA, 29 (I.P.) — Desapareceu há três dias uma jangada tripulada por três velhos pescadores da Praia da trama. A jangada está sendo procurada em alto mar por numerosos companheiros dos três tripulantes.

### SERVIDORES AMEAÇADOS DE DESEMPREGO

RECIFE, 29 (I.P.) — Informa-se que se trama nos bastidores da Câmara Municipal desta capital um revoltante golpe, dos mais hediondos, contra os servidores municipais durantes e extranumerários. E que alguns vereadores pretendem equilibrar o organismo de 1953 cortando a chumada verba variável, o que quer dizer que mais de mil pais de famílias perderão o seu ganha pão.

## CURSO DE JORNALISMO OU SERVILISMO?

O sr. Danton Jobim concilia magistralmente duas qualidades, que embora diferentes, servem ambas de meios para atingir um mesmo fim: disseminar mistificações e principais de seu modus vivendi do modo de vida Janque. A primeira dessas qualidades é a de ser pessimo jornalista, e a segunda é a de ser um brilhantemente tido pade.

Para ilustrar o que são as auras do «professor» Danton, basta conhecer quais as questões elaboradas por ele nas provas de ciência de Jornal, do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Física.

A primeira serie do curso deveria esculher um título, e a segunda deveria redigir uma notícia sobre o seguinte assunto:

a) O Presidente da Comissão Mista Brasil-Argentina, o sr. Unidos, Marwin Echan, visitou recentemente a zona trifical de Estado do Rio Grande do Sul;

b) Fez declarações à imprensa;

c) Elogiou a ação desenvolvida pelo Ministério da Agricultura para fomentar a produção do trigo;

d) Referindo-se à região de Juiz de Fora, disse que

## EDITORIAL

### A "Petrobrás" Volta à Cena

UM dos jornais do Catete — a «Última Hora» — informou ontem que o governo se dispõe a fazer aprovar no Senado, já no próximo mês, o projeto do entreguismo, a Petrobrás.

Vale a advertência, porque, mesmo diante de perigo grave e imediato de ratificação do Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, que seria o avassalamento total de nossa Pátria, a entrega do sangue de nossa juventude para os abutres do imperialismo inique, jamais os patriotas poderão esquecer o golpe também sério aos interesses nacionais constituído pelo famigerado projeto Vargas-Standard Oil.

Interessante é que, o próprio jornal do Catete que reclama urgência para a aprovação do «Petrobrás» no Senado é quem, inadvertidamente, traz noutra edição, a de sexta-feira última, a revelação de fatos que vêm esclarecer o quanto é monstruosamente anti-nacional a empresa mista idealizada por Vargas e seu patriarca Rockefeller.

Numa correspondência de Washington, o jornal do Catete revela «desafogos das empresas que compõem a estrutura petrolieras com a vitória eleitoral de Eisenhower, que abafou o inquérito que se realizava na falta de farinha de trigo nessa capital. As padarias estão reduzindo a fabricação de pão a quantidades mínimas. Grande parte da população está privada do precioso alimento».

**ASSEMBLEIAS DE TRABALHADORES CONTRA O PROJETO DA PETROBRÁS**

SALVADOR, 29 (I.P.) — Durante a realização da Assembleia do Sindicato dos Panificadores, realizada nesta capital, todos os presentes assinaram um memorial a ser enviado ao Senado Federal, reclamando a rejeição do projeto entreguista da Petrobras.

**ESTUDANTES BAIANOS AMEAÇADOS DE PERDER O ANO**

SALVADOR, 29 (I.P.) — O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário desta capital ameaçou entregar aos pais os estudantes bolistas se o governo não pagar a dívida dos colégios. Como se sabe, há muito tempo que o governo não paga aos estabelecimentos de ensino, os quais ficam assim obrigados a manter os estudantes bolistas com seus próprios recursos. Pesa assim sobre dezenas de estudantes a ameaça de perder o ano, ameaça ante a qual o governo de Regis Pacheco manteve uma atitude de revoltante indiferença.

**Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.**

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar Clemente em mártir só consegue, entre tanto, demonstrar a culpa desse traidor e as suas ligações com os imperialistas lanques.

Realmente, diz o despatcho que em novembro de 1949, um amigo relacionado ao movimento de resistência anti-comunista, como Clemente, o traidor condenado à morte na Tchecoslováquia, vai morrer porque não preferiu a liberdade. Essa tentativa de transformar

NOVO PROJETO MIL DISFARÇADO:

# A Modificação da Lei Do Selo e do Impôsto de Consumo

Nem ainda acabou o ano de 1952 e já o governo se prepara para dar novo estímulo à escassez de janelas em díante. Assim é que haverá, a partir de 1º de janeiro, um aumento substancial dos impostos, os quais, necessariamente, serão pagos pelos consumidores. Tódas as metadeiras serão gravadas, algumas até mais de uma vez, já que os impostos recaem sobre qualquer transação comercial. Os gêneros de primeira necessidade, por exemplo, são taxados quantas vezes passar pelas mãos das intermediárias. No final, tudo saí dos bolsos dos compradores.

As novas alterações nada mais são que uma espécie de projeto mil, camuflado em dispositivos federais, tendo, assim, um âmbito muito mais amplo, pois todos os brasileiros sofrerão as suas consequências, o que quer dizer: pagarão mais caro por tudo quanto precisarem.

## AS NOVAS ALTERAÇÕES

A partir do próximo dia 1º de janeiro, entrará em vigor as alterações do decreto-lei n. 4.655, de 3 de setembro de 1952, que dispõe sobre o Im-

posto de Selo e dos dispositivos da Consolidação das leis de Imposto de Consumo. Esta é a linguagem oficial. Na prática significa que o imposto de selo será aumentado nas seguintes proporções: de 50 até 500 cruzados, Cr\$ 2,00; de mais de 500 até 1.000, Cr\$ 3,00; de 1.000 até 4.000, Cr\$ 4,00; de mais de 5.000 até 15.000, por 1.000 de fração, Cr\$ 5,00; de mais de 10.000, por 1.000 de fração, Cr\$ 6,00. Além disso, será em dobro o selo de folha quando esta exceder de 33 por 22 milímetros.

E ainda tem mais: houve aumento na promessa de compra e venda e de cessão de crédito ou de direitos de bens móveis e imóveis, passando a vigorar a seguinte tabela: até Cr\$ 150.000, taxa de 0,4%; até 250.000, 0,5%; até 500.000, 0,7%; até 1.000.000, 1%; até 1.800.000, 1,4% até 3.000.000 pelo que exceder, 3%.

## NOVEMBRO DE 35

## UMA CIDADE RI DA REAÇÃO EM PANICO

MILTON COURAS

Quando em novembro de 35 uns soldados do povo se levaram de armas na mão, em Natal e Recife, por Pão, Terra e Liberdade, eu estava em Campina Grande, na Paraíba, e vi a cidade ri da reação em pânico.

Logo que soube da revolução, a polícia — no seu ódio instintivo contra a cultura — foi às duas livrarias da cidade para apreender os livros marxistas. Aconteceu, porém, uma coisa engraçada: os oficiais da polícia, semi-alfabetizados, olhava as capas dos livros e separavam os que de-

os boatos, espalhados pelos próprios reacionários, causavam a confusão e o medo entre eles. Muito ricos arrumavam as malas, partiam, porque tinham a certeza de que os revolucionários já estavam em Bodecônio, e logo que dali entrada para o ser. Nos cafés, o povo, divertido, contava que Terto cego, um dos usuários mais miseráveis da cidade, ao fugir, saltara uma cerca, ficando com o palito preso em uma varra. E o patife começara a falar.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo e outros latifundiários. Os piores assassinos e ladrões do Estado tinham sido chamados para a defesa da civilização cristã e do comércio algodão.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cavaleiro da Esperança os agarrasse.

Havia na cidade um jornalzinho democrata e destinado

— «A Metralha». O seu diretor, redator, tipógrafo e impressor era Arlindo Correia, que muitas vezes não tinha dinheiro para comer, mas também não tinha medo. Pois a este rapaz pobre e hostilizado, o todo poderoso delegado de polícia foi pedir garantias de vida.

De repente a cidade foi invadida, não pelas tropas reacionárias, mas por

mals de 200 cangaceiros de Argemiro de Figueiredo. Eles eram os bandidos da vila, sob a ameaça permanente dos desastres em vista do excesso de velocidade como geralmente trafegam superlotados, com os pingentes se equilibrando como podem dependurados nos estribos. E os desastres se sucedem, numa progressão de aflição.

— Me solte, capitão. Estou rendido.

O canhão pensava que era

Prestes quem o agarrou. Ainda que domínio a todos os exploradores e carrascos do povo ou medo que o Cav

# Greve Geral em Teerã de Solidariedade aos Patriotas de Iraque

TEERÃ, 29 (A.F.P.) — A população de Teerã interrompeu todas as atividades durante quatro horas hoje de manhã, como manifestação de solidariedade ao movimento nacionalista iraqueano e de simpatia pelas vítimas dos incidentes de Bagdad, respondendo assim ao apelo feito pelo líder religioso Ayatollah Kachani.

## NOTA INTERNACIONAL

### AS PROPOSTAS SOVIÉTICAS NA ONU

Ao rejeitar a proposta indiana para a Coreia, por infringir diretamente a lei internacional sobre prisioneiros de guerra, Vichinski abriu na ONU mais uma vez, uma perspectiva concreta e prática para a obtenção do armistício e da paz na Coreia.

O chanceler soviético propôs que se ordenasse, imediatamente, a suspensão das hostilidades na Coreia, enquanto uma comissão de 11 países, escolhida pelo Conselho de Segurança da ONU, discutiria as questões relacionadas com o estabelecimento da paz, decidindo as soluções por votação majoritária de dois terços.

E' logo de notar, na proposta soviética, seu caráter humanitário e sinceramente orientado no sentido de pôr fim à carnificina na Coreia. A suspensão das hostilidades, enquanto se entabalam discussões diplomáticas, é o que efetivamente exigem os povos de todo o mundo, para os quais não se justifica continuem os bombardeios terrástris com «napalm» contra cidades civis e que centenas de jovens continuem a morrer nas trincheiras.

Se há realmente desejo de uma solução pacífica do conflito coreano, que por continuarem os bombardeios selvagens da aviação norte-americana contra a população civil da Coreia, por que prosseguem as operações de guerra nas frentes de batalha, justamente quando os dois lados em luta estão discutindo um armistício?

Aqueles que falam, como os generais e políticos imperialistas norte-americanos, em eviar as negociações «a bom termo» através da intensificação das operações militares, dos atos de banditismo e de guerra, nada mais revelam que seus sinistros objetivos de prosseguir a guerra, de provocar uma solução pela força e não mediante negociações. A rejeição norte-americana, agora e desde o inicio das conversações de tregua na Coreia, do qualquer ordem de cessar fogo, vem afinal pôr a descoverta quem, de fato, impede um

acordo para a solução pacífica do caso coreano. Quem não demonstra o mínimo desejo de abrir mão do recurso à força para negociar, afirma simplesmente não desejar efetivamente nem negociações nem entendimento.

Se esta é a posição dos agressores imperialistas, bem outra é a posição defendida ardenteamente pela U.R.S.S. e o governo da Coreia do Norte e a República Popular da China. Seu desejo de assegurar realmente a paz, mediante negociações e acordos aceitáveis por ambas as partes, e não impostos por uma delas, evidencia-se ainda n'fato de submeter a questão da Coreia a uma Comissão de 11 membros, de diferentes tendências e que decidirá por maioria de dois terços. Nada poderia mostrar tão bem a disposição para a negociação e o entendimento do que esse sistema prático, proposto pela URSS para chegar à rápida conclusão do armistício na Coreia.

### Em Greve os Telegrafistas Bolivianos

Embora o movimento tenha sido declarado ilegal pelo governo, prossegue e recebeu o apoio da central sindical e várias entidades de classe — Recusaram os aposentados o papel de fura-greves

LA PAZ, (AFP) — Estão em toda a República os telegrafistas e rádio-telegrafistas do Estado, pedindo a aprovação de benefícios sociais e como protesto contra a declaração do vacância de todos os cargos feita ontem pelo respectivo ministro.

Espera-se que essa greve seja ampliada ao manifestar-se a solidariedade dos operários e particulares.

dos que não se conformarem com essa ordem, disse ele, seriam substituídos por aposentados. Estes últimos se declararam, no entanto, solidários com os grevistas e a greve continua.

O movimento obteve o apoio da central operária e, particularmente, do Sindicato dos Rádio-Operadores Particulares.

LA PAZ, 29 (AFP) — O ministro do Trabalho declarou ilegal a greve dos telegrafistas e rádio-telegrafistas, desencendendo ontem, e deu ordem para o imediato retorno ao trabalho. Os emprega-

mentos foram enviados ao Presidente da República.

**COMÍCIOS NOS ESTADOS UNIDOS PARA SALVAR OS ROSENBERG**

O Sindicato dos Trabalhadores em Eletricidade aderiu ao movimento contra o erro judiciário — Notáveis artistas empenhados na campanha

NEW YORK, 29 (IP) — Dois comícios foram realizados para ajudar a campanha destinada a salvar as vidas de Ethel e Julius Rosenberg, condenados à morte sob a falsa acusação de terem praticado espionagem contra os Estados Unidos. Um se realizou em Palm Gardens, em Manhattan, e o outro na área leste de Bronx.

Em Manhattan o comício trouxe um aspecto de show no qual se fizeram ouvir diversos cantores entre eles o harlotino negro Paul Robeson. Os assistentes resolvem constituir um Comitê Cultural para Assegurar Clemência aos Rosenbergs e contribuiram com milhares de dólares para o prosseguimento da luta destinada a salvar a vida do jovem casal.

Mais de 500 telegramas individuais foram enviados ao Presidente dos Estados Unidos, na ocasião. Foi também anunciado que parte do dinheiro arrecadado será destinada a comprar uma página inteira do «Times». Na reunião realizada no New Terrace Garden, do Bronx, estiveram presentes mais de 1.300 pessoas. O diretor do jornal «Jewish Day» discursou estabelecendo um paralelo entre o caso Rosenberg e o de Saco-Vanzetti.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Mal tarde a audiência aplaudiu veementemente Paul Robeson, que cantou algumas de suas famosas canções, num programa musical cuidadosamente preparado por Martha Schlamm e Al Mose. Também foi vivamente aclamado um orador, ao de-

clarar que Truman devia comunicar a sentença dos Rosenbergs porque assim, quando deixasse a Casa Branca, teria alcançado pelo menos uma vez o aplauso do mundo.

Mais de 500 telegramas individuais foram enviados ao Presidente dos Estados Unidos, na ocasião. Foi também anunciado que parte do dinheiro arrecadado será destinada a comprar uma página inteira do «Times».

Na reunião realizada no New Terrace Garden, do Bronx, estiveram presentes mais de 1.300 pessoas. O diretor do jornal «Jewish Day» discursou estabelecendo um paralelo entre o caso Rosenberg e o de Saco-Vanzetti.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

Grandes aplausos, alcançados pelo Sindicato dos Trabalhadores em eletricidade, Murray Portnoy, ao declarar que os membros do sindicato, judeus, negros e brancos, estavam planejando uma noite de vigília, em homenagem aos Rosenbergs.

**GREVE DE PROTESTO CONTRA O EMBARQUE DO PELEGO** — NOTÍCIAS PROCEDENTES DE NOVA YORK INFORMAM QUE OS ESTIVADORES FILIADOS À FEDERAÇÃO AMERICANA DO TRABALHO DECLARARAM-SE EM GREVE DURANTE TRÊS HORAS EM SINAL DE PROTESTO CONTRA O EMBARQUE DO PELEGO JOHN L. LEWIS, QUE FAZ PARTE DA INTERNACIONAL AMARELA DENOMINADA «CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS SINDICATOS LIVRES». SO DEPOIS DE ESPERAR VÁRIAS HORAS NO CAIS É QUE O PELEGO JOHN L. LEWIS CONSEGUIU EMBARCAR NO «ARGENTINA», COM DESTINO AO BRASIL, A FIM DE PARTICIPAR DO «CONGRESSO» DIVISIONISTA DA C.I.S.L., PATROCINADO PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO.

# São os Cabistas Um Exemplo de Abnegação

A Light, porém, os explora da maneira mais brutal — Roubados nos salários e sujeitos a um sem número de exigências — «é como consertar um corpo humano» — Elevado o número de doentes — Problemas e reivindicações — Uma saída: cerrar fileiras em torno do Sindicato e se organizar para a luta

## Vida Sindical

### ELEIÇÕES SINDICais

No Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha Mercante, para renovação da diretoria, no dia 11 de fevereiro próximo. O prazo para registro de chapas está aberto por 15 dias a partir de ontem.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria das Extrações de Mármore, Calcareos e Pedreiras do Rio de Janeiro, no dia 27 de janeiro, para renovação de diretoria. O prazo para registro de chapas está aberto por cinco dias.

Estão marcadas para os próximos dias 1 e 2 de dezembro as eleições para escolha da nova diretoria e membro do Conselho Fiscal do Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro. Concorrerão ao posto duas chapas, encabeçadas pelos associados Mario Silva Maia e Afonso Lutz Pereira da Silva Júnior.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Produção de Gás do Rio de Janeiro para renovação de diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas res-

pectivamente pelos srs. James Molandini, Luiz Gonzaga de Miranda, Paulo Cesar Henriques e Jair Gonçalves Pereira.

No Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos Hilares do Rio de Janeiro para renovação de diretoria, no dia 23 de dezembro próximo.

No Sindicato de Empregados em Empresas Teatrais e Cinematográficas do Rio de Janeiro no dia 22 de dezembro para renovação da diretoria. Concorrerão a chapa unica encabeçada pelo sr. Pedro Daniels Ferreira.

No Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas Distribuidoras Cinematográficas para renovação da diretoria no dia 8 de dezembro.

No Sindicato dos Futebolistas da Marinha Mercante no dia 20 de dezembro próximo para renovação de diretoria. A chapa encabeçada pelo sr. Francisco Corrêa é a mais credenciada pelo apoio direto que lhe dão os trabalhadores. As outras chapas são encabeçadas, respectivamente, pelos srs. Eustáquio Francesco Pina e Romeu José de Paula.

Há na Light uma categoria de trabalhadores de responsabilidade maior que as demais e sujeita a maiores exigências. Para entrar, o candidato se submete a tantas provas, que sólida justificativa enumera-las.

Elas algumas exigências: comprovar-se trabalhador qualquer hora do dia e da noite em quaisquer condições; não recusar serviço extraordinário em domingos, dias santos ou feriados; dizer se tem ideologia política; qual o partido político que pertence; se já pertenceu ao Partido Comunista.

Esta categoria é a das cabistas da Companhia Telefônica. O leitor, por círculo, já viu esses trabalhadores consentindo uso de telefone nas ruas, nas casas, quando chamassem. Um detalhe, porém, todos eles escondem: roupas sujas e rasgadas, aspecto tri-te e muitas vezes mesmo de famintos. Isto é exigido com tanta rigidez a sua produtividade quanto a sua saúde, seus problemas, isto é coisa secundária para a Light. Mas falemos no trabalho do cabista.

«U1 CONTO HUMANO»

Consertar um defeito num cabo telefônico é como descolar de dobra de uma pessoa humana. Edige muita paciência, muita técnica, muito esforço e sobre todo muita negociação do operário. O feito, muitas vezes aparece numa extremaidade e a causa está na outra a quilômetros de distância. Pois bem, esse ser-

buraco, isto é, da caixa subterrânea, ficando o operário, nesse tempo, à disposição de qualquer emergência que surja.

Suponhamos, agora, que penetre água na caixa subterrânea, ou haja qualquer com falha no serviço. O operário é então chamado a depoer na Companhia Telefônica, dizer porque aquilo sucedeu e escrever um relatório completo, para ser apreciado pelos patrões, em outras palavras. Há alguma coisa com que os patrões atirar sobre o trabalhador tóda a culpa. E sejam for o resultado, ele é suspenso por 3 ou 5 dias.

Há, porém, uma consequência natural do trabalho do cabista, feito, diga-se ainda, com substâncias como parafina humo, cobres e gases gerados pelas soldagens. E o céu não número de doentes, tuberculosos, escrofúlos, etc., com os 15 cruzados diárias, não podem comprá-lo pão, bananas e um pouco de salamínho.

NATURAL CONSEQUÊNCIA

Os salários, na grande maioria, não vão além de 12.000 cruzados mensais, reduzidos muito com os descontos.

A jornada oficial de trabalho é de 8 horas, mas isto nunca acontece. Na verdade saem do dia e entram pela noite, pela madrugada e até arranhemecem para a Light. Mas falemos no trabalho do cabista.

«U1 CONTO HUMANO»

Consertar um defeito num cabo telefônico é como descolar de dobra de uma pessoa humana. Edige muita paciência, muita técnica, muito esforço e sobre todo muita negociação do operário. O feito, muitas vezes aparece numa extremaidade e a causa está na outra a quilômetros de

distância. Pois bem, esse ser-

buraco, isto é, da caixa subterrânea, ficando o operário, nesse tempo, à disposição de qualquer emergência que surja.

Suponhamos, agora, que penetre água na caixa subterrânea, ou haja qualquer com falha no serviço. O operário é então chamado a depoer na Companhia Telefônica, dizer porque aquilo sucedeu e escrever um relatório completo, para ser apreciado pelos patrões, em outras palavras. Há alguma coisa com que os patrões atirar sobre o trabalhador tóda a culpa. E sejam for o resultado, ele é suspenso por 3 ou 5 dias.

Há, porém, uma consequência natural do trabalho do cabista, feito, diga-se ainda, com substâncias como parafina humo, cobres e gases gerados pelas soldagens. E o céu não número de doentes, tuberculosos, escrofúlos, etc., com os 15 cruzados diárias, não podem comprá-lo pão, bananas e um pouco de salamínho.

NATURAL CONSEQUÊNCIA

Os salários, na grande maioria, não vão além de 12.000 cruzados mensais, reduzidos muito com os descontos.

A jornada oficial de trabalho é de 8 horas, mas isto nunca acontece. Na verdade saem do dia e entram pela noite, pela madrugada e até arranhemecem para a Light. Mas falemos no trabalho do cabista.

«U1 CONTO HUMANO»

Consertar um defeito num cabo telefônico é como descolar de dobra de uma pessoa humana. Edige muita paciência, muita técnica, muito esforço e sobre todo muita negociação do operário. O feito, muitas vezes aparece numa extremaidade e a causa está na outra a quilômetros de

distância. Pois bem, esse ser-

buraco, isto é, da caixa subterrânea, ficando o operário, nesse tempo, à disposição de qualquer emergência que surja.

Suponhamos, agora, que penetre água na caixa subterrânea, ou haja qualquer com falha no serviço. O operário é então chamado a depoer na Companhia Telefônica, dizer porque aquilo sucedeu e escrever um relatório completo, para ser apreciado pelos patrões, em outras palavras. Há alguma coisa com que os patrões atirar sobre o trabalhador tóda a culpa. E sejam for o resultado, ele é suspenso por 3 ou 5 dias.

Há, porém, uma consequência natural do trabalho do cabista, feito, diga-se ainda, com substâncias como parafina humo, cobres e gases gerados pelas soldagens. E o céu não número de doentes, tuberculosos, escrofúlos, etc., com os 15 cruzados diárias, não podem comprá-lo pão, bananas e um pouco de salamínho.

NATURAL CONSEQUÊNCIA

Os salários, na grande maioria, não vão além de 12.000 cruzados mensais, reduzidos muito com os descontos.

A jornada oficial de trabalho é de 8 horas, mas isto nunca acontece. Na verdade saem do dia e entram pela noite, pela madrugada e até arranhemecem para a Light. Mas falemos no trabalho do cabista.

«U1 CONTO HUMANO»

Consertar um defeito num cabo telefônico é como descolar de dobra de uma pessoa humana. Edige muita paciência, muita técnica, muito esforço e sobre todo muita negociação do operário. O feito, muitas vezes aparece numa extremaidade e a causa está na outra a quilômetros de

distância. Pois bem, esse ser-

buraco, isto é, da caixa subterrânea, ficando o operário, nesse tempo, à disposição de qualquer emergência que surja.

Suponhamos, agora, que penetre água na caixa subterrânea, ou haja qualquer com falha no serviço. O operário é então chamado a depoer na Companhia Telefônica, dizer porque aquilo sucedeu e escrever um relatório completo, para ser apreciado pelos patrões, em outras palavras. Há alguma coisa com que os patrões atirar sobre o trabalhador tóda a culpa. E sejam for o resultado, ele é suspenso por 3 ou 5 dias.

Há, porém, uma consequência natural do trabalho do cabista, feito, diga-se ainda, com substâncias como parafina humo, cobres e gases gerados pelas soldagens. E o céu não número de doentes, tuberculosos, escrofúlos, etc., com os 15 cruzados diárias, não podem comprá-lo pão, bananas e um pouco de salamínho.

NATURAL CONSEQUÊNCIA

Os salários, na grande maioria, não vão além de 12.000 cruzados mensais, reduzidos muito com os descontos.

A jornada oficial de trabalho é de 8 horas, mas isto nunca acontece. Na verdade saem do dia e entram pela noite, pela madrugada e até arranhemecem para a Light. Mas falemos no trabalho do cabista.

«U1 CONTO HUMANO»

Consertar um defeito num cabo telefônico é como descolar de dobra de uma pessoa humana. Edige muita paciência, muita técnica, muito esforço e sobre todo muita negociação do operário. O feito, muitas vezes aparece numa extremaidade e a causa está na outra a quilômetros de

distância. Pois bem, esse ser-

buraco, isto é, da caixa subterrânea, ficando o operário, nesse tempo, à disposição de qualquer emergência que surja.

Suponhamos, agora, que penetre água na caixa subterrânea, ou haja qualquer com falha no serviço. O operário é então chamado a depoer na Companhia Telefônica, dizer porque aquilo sucedeu e escrever um relatório completo, para ser apreciado pelos patrões, em outras palavras. Há alguma coisa com que os patrões atirar sobre o trabalhador tóda a culpa. E sejam for o resultado, ele é suspenso por 3 ou 5 dias.

Há, porém, uma consequência natural do trabalho do cabista, feito, diga-se ainda, com substâncias como parafina humo, cobres e gases gerados pelas soldagens. E o céu não número de doentes, tuberculosos, escrofúlos, etc., com os 15 cruzados diárias, não podem comprá-lo pão, bananas e um pouco de salamínho.

NATURAL CONSEQUÊNCIA

Os salários, na grande maioria, não vão além de 12.000 cruzados mensais, reduzidos muito com os descontos.

A jornada oficial de trabalho é de 8 horas, mas isto nunca acontece. Na verdade saem do dia e entram pela noite, pela madrugada e até arranhemecem para a Light. Mas falemos no trabalho do cabista.

«U1 CONTO HUMANO»

Consertar um defeito num cabo telefônico é como descolar de dobra de uma pessoa humana. Edige muita paciência, muita técnica, muito esforço e sobre todo muita negociação do operário. O feito, muitas vezes aparece numa extremaidade e a causa está na outra a quilômetros de

distância. Pois bem, esse ser-

buraco, isto é, da caixa subterrânea, ficando o operário, nesse tempo, à disposição de qualquer emergência que surja.

Suponhamos, agora, que penetre água na caixa subterrânea, ou haja qualquer com falha no serviço. O operário é então chamado a depoer na Companhia Telefônica, dizer porque aquilo sucedeu e escrever um relatório completo, para ser apreciado pelos patrões, em outras palavras. Há alguma coisa com que os patrões atirar sobre o trabalhador tóda a culpa. E sejam for o resultado, ele é suspenso por 3 ou 5 dias.

Há, porém, uma consequência natural do trabalho do cabista, feito, diga-se ainda, com substâncias como parafina humo, cobres e gases gerados pelas soldagens. E o céu não número de doentes, tuberculosos, escrofúlos, etc., com os 15 cruzados diárias, não podem comprá-lo pão, bananas e um pouco de salamínho.

NATURAL CONSEQUÊNCIA

Os salários, na grande maioria, não vão além de 12.000 cruzados mensais, reduzidos muito com os descontos.

A jornada oficial de trabalho é de 8 horas, mas isto nunca acontece. Na verdade saem do dia e entram pela noite, pela madrugada e até arranhemecem para a Light. Mas falemos no trabalho do cabista.

«U1 CONTO HUMANO»

Consertar um defeito num cabo telefônico é como descolar de dobra de uma pessoa humana. Edige muita paciência, muita técnica, muito esforço e sobre todo muita negociação do operário. O feito, muitas vezes aparece numa extremaidade e a causa está na outra a quilômetros de

distância. Pois bem, esse ser-

buraco, isto é, da caixa subterrânea, ficando o operário, nesse tempo, à disposição de qualquer emergência que surja.

Suponhamos, agora, que penetre água na caixa subterrânea, ou haja qualquer com falha no serviço. O operário é então chamado a depoer na Companhia Telefônica, dizer porque aquilo sucedeu e escrever um relatório completo, para ser apreciado pelos patrões, em outras palavras. Há alguma coisa com que os patrões atirar sobre o trabalhador tóda a culpa. E sejam for o resultado, ele é suspenso por 3 ou 5 dias.

Há, porém, uma consequência natural do trabalho do cabista, feito, diga-se ainda, com substâncias como parafina humo, cobres e gases gerados pelas soldagens. E o céu não número de doentes, tuberculosos, escrofúlos, etc., com os 15 cruzados diárias, não podem comprá-lo pão, bananas e um pouco de salamínho.

NATURAL CONSEQUÊNCIA

Os salários, na grande maioria, não vão além de 12.000 cruzados mensais, reduzidos muito com os descontos.

A jornada oficial de trabalho é de 8 horas, mas isto nunca acontece. Na verdade saem do dia e entram pela noite, pela madrugada e até arranhemecem para a Light. Mas falemos no trabalho do cabista.

«U1 CONTO HUMANO»

Consertar um defeito num cabo telefônico é como descolar de dobra de uma pessoa humana. Edige muita paciência, muita técnica, muito esforço e sobre todo muita negociação do operário. O feito, muitas vezes aparece numa extremaidade e a causa está na outra a quilômetros de

distância. Pois bem, esse ser-

buraco, isto é, da caixa subterrânea, ficando o operário, nesse tempo, à disposição de qualquer emergência que surja.

Suponhamos, agora, que penetre água na caixa subterrânea, ou haja qualquer com falha no serviço. O operário é então chamado a depoer na Companhia Telefônica, dizer porque aquilo sucedeu e escrever um relatório completo, para ser apreciado pelos patrões, em outras palavras. Há alguma coisa com que os patrões atirar sobre o trabalhador tóda a culpa. E sejam for o resultado, ele é suspenso por 3 ou 5 dias.

Há, porém, uma consequência natural do trabalho do cabista, feito, diga-se ainda, com substâncias como parafina humo, cobres e gases gerados pelas soldagens. E o céu não número de doentes, tuberculosos, escrofúlos, etc., com os 15 cruzados diárias, não podem comprá-lo pão, bananas e um pouco de salamínho.

NATURAL CONSEQUÊNCIA

Os salários, na grande maioria, não vão além de 12.000 cruzados mensais, reduzidos muito com os descontos.

A jornada oficial de trabalho é de 8 horas, mas isto nunca acontece. Na verdade saem do dia e entram pela noite, pela madrugada e até arranhemecem para a Light. Mas falemos no trabalho do cabista.

«U1 CONTO HUMANO»

Consertar um defeito num cabo telefônico é como descolar de dobra de uma pessoa humana. Edige muita paciência, muita técnica, muito esforço e sobre todo muita negociação do operário. O feito, muitas vezes aparece numa extremaidade e a causa está na outra a quilômetros de

distância. Pois bem, esse ser-

buraco, isto é, da caixa subterrânea, ficando o operário, nesse tempo, à

ATRAÇÃO DE HOJE:

# GENUINO COMANDARÁ O ATAQUE VASCAINO

POJUCAN RESENTIDO DE ANTIGA CONTUSÃO — TAMBÉM ESTREARÁ O PONTEIRO SABARÁ NA EQUIPE CRUZMALTINA — NO BOTAFOGO O ÚNICO DESFALQUE ESTÁ NA AUSÊNCIA DE RUARINHO — PARAGUAIO NA PONTA ESQUERDA GERALDO NA EXTREMA DIREITA

Poderá jogar Genuino depois que se vinhama a lombar resolução em contrário. Entra tanto era coluna certa ontem o lançamento de Genuino contra o Botafogo. O goleador de Sete Lagoas seria o substituto de Ipojuca, que a última hora apareceu contundido. Ipojuca amanhecerá sentindo fortes dores na perna, e levado a exame médico ficou constatado ser de relativa gravidade o seu estado. Esperava, porém, o Departamento Médico poder reabilitá-lo em tempo de poder jogar hoje. Ontem Ipojuca foi submetido a vários testes, e hoje, antes da partida, se submeterá a novos testes. Em caso de se encon-



Genuino, que possivelmente comandará hoje a artilharia vascaína

trar em condições físicas satisfatórias, será escalado.

Mas o Vasco preferiu tomar medidas acalmoadoras e não deixou o saudoso para desfazer a véspera do encontro. Desde que Ipojuca foi dado por impossibilitado, Gentil Cardoso pôs Genuino de sobre-aviso. Chamou o mineiro para uma longa conversa, deu-lhe as instruções necessárias e depois fez o mesmo com Ademir e Maneca, orientando estes últimos sobre a melhor forma de proporcionar a Genuino as oportunidades para marcar.

#### TAMBÉM EDMUR

Também outra dúvida havia na equipe vascaína. Esta era com referência a Edmür. Também em más condições físicas e técnicas, o ponteiro era apontado como um dos elementos a serem encosta-

dos e substituídos por um novo de boa pinta. O substituto de Edmür seria o ponteiro Sabará, Gentil agravou-se do jogo do novato, achou que o rapaz tem recursos suficientes para uma boa atuação.

Assim, entrando Genuino e Sabará, o ataque cruzmaltino ficaria com a seguinte constituição: Sabará, Maneca, Genuino, Ademir e Chico.

#### NO BOTAFOGO

No Botafogo também se lutava com problemas. Estes, entretanto, se resumiram à ausência de Ruarinho. Em seu lugar jogará Richard, que vem tendo bom desempenho nos treinos e entre os quadros despirantes.

As outras alterações na quadra do Botafogo e que já são de conhecimento do público esportivo, são as seguintes: Paraguaio será deslocado para extrema esquerda, Geraldo ocupará a ponta esquerda, e Bravo atuará no comando, ao lado de Ceci e Zézinho.



ORLANDO E QUINCAS, ambos defensores do tricolor. O primeiro estará presente no gramado de Caio Martins defendendo as cores do seu clube. O último cederá seu posto a Joel e ficará nas arquibancadas torcendo, pela vitória que o Fluminense tanto necessita.

## Canto do Rio x Fluminense

O PLACARD ESPORTIVO DESTA TARDE EM CAIO MARTINS

Hoje, o Fluminense atra- vessará a Baía de Guanabara para saír, em Caio Martins, mais um compromisso, neste retorno do Campeonato Carioca de Futebol. Até domingo último, os tricolores eram os líderes absolutos do campeonato, posição que vinham ocupando desde a primeira rodada. Entretanto, naquela tarde o Madureira foi sumido de roer parte das raízes do aristocrático clube da rua Álvaro Chaves. E

quatro dias a um que o placar assinalava no final da partida, roubou ao tricolor os preciosos pontos e a liderança do campeonato, que voltou a ser ocupada pelo Vasco da Gama.

Esta tarde, os pupilos de Zé Moreira pretendem se reabilitar integralmente, aos olhos da sua torcida, do seu último insucesso e o Canto do Rio vai entrar nesta história como o holandês que pagou pelo que não fez, segundo a opinião dos responsáveis pelo clube das três cores. Já certa vez, Gentil Cardoso, técnico do Vasco da Gama, afirmou em uma entrevista que "em horário quadra jamais perde duas partidas consecutivas". E, exatamente, estribados neste princípio formulado por Gentil que os tricolores levaram de "abriada" a vitória

nos duros duelo a zero a seu favor. Os cruzmaltinos suaram as camisas para poderem atingir a Baía sem trazer pena a Capital da República.

Quando é dada a hora das consequências catastróficas para o clube da história, Caio Colina de São Januário.

Então Niterói só se pensa em derrotar o Fluminense. Nem de leve os defensores do Canto do Rio admitem a possibilidade de derrota. Afirmam que eleitará o Castilho está fechada provisoriamente e que daqui para a frente é só chutar que entra. Questão de ponto de vista.

Assim, com estas características, o Fluminense ansiando por uma vitória que o reabilite e o Canto do Rio desejoso de inflingir mais uma derrota tricolor, a peleja desta tarde tem tudo para agrada.

OS QUADROS

Os dois conjuntos, salvo modificações de última hora, devem pôr o gramado com as seguintes constituições:

CANTO DO RIO: Marujo, Natália, Cosme, Marisco, Valter e Zé de Souza; Millinha, Edésio, Florentino, Edir e Jairo.

FLUMINENSE — Castilho, Lindoso e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Simões, Didi e Joel.

FLUMINENSE — Castilho, Lindoso e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Simões, Didi e Joel.

Campeonato Paulista

PELA MANHÃ

Corintians x Nacional —

Paulo Wissling.

Jabotacaba x XV de Piracicaba — Jorge Miguel.

A TARDE

São Paulo x Ipiranga —

Francisco Khan Junior.

Santos x Portuguesa de Desportos — M. Gregory.

Juventus x Ponte Preta —

Castano Bovino.

Guarani x Palmeiras —

Mr. Darlington.

XV de Jul x Portuguesa

Centista — José Moura Leite.

## Bonsucesso x América

A PELEJA DESTA TARDE EM TEIXEIRA DE CASTRO SERÁ A MAIS FRACA DA RODADA — OS QUADROS

A peleja mais fraca da

guanabarinha, será sem dúvida a que travarão Bonsucesso

e América no longínquo campo da rua Teixeira de Castro.

Com uma campanha mais cheia de baixas que de altas os dois quadros colocados em situação secundária no atual certame estão longe de arrastar para o campo qualquer torcedor que não seja fanático pelas cores de uma ou de outra camisa.

OS QUADROS

Os dois times deverão pisar o gramado para a partida, salvo modificações de última hora, com as seguintes constituições:

BONSUCESSO — Paulista: Urubatiba e Flávio; Jophe, Gilberto e Lusitano; Nicola, Vasco, Tito, Socorro e Olício.

AMÉRICA — Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Guilherme, Maneco, Leonidas, Gené e Jorginho.

DENTADURAS MODERNAS

Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas.

Reforma em geral

Tels: 42-0954 ou 49-8316.

Natal do Crônico Esportiva

A exemplo dos anos anteriores, o Departamento da Imprensa Esportiva, da ADI, promoverá, no dia 19 de dezembro próximo, o Natal do Crônico Esportivo, festa que reunirá os jornalistas especializados num almoço de confraternização que promete ser dos mais alegres. Prosseguindo em sua iniciativa, o D. I. E. oferecerá aos filhos dos cronistas no dia 20, sábado, uma farta festa, com distribuição de brinquedos e doces, a ter lugar no teatro da A.E.P., antecipada de uma sessão infantil de cinema, com início às 15 horas no Auditório.

DENTADURAS MODERNAS

Mesmo nos casos mais desanimadores, aderência imediata, tanto no superior como no inferior. Oferecemos seguras garantias de tratamento executado. Correção de dentes não demoramos com o serviço DR. S. ISIDORO — Rua Cláudio Boni Morte, 285, sobrado (próximo da Praça da Bandeira). Informações sem compromisso. Preços próprios. Diariamente das 8 às 19 horas. Consultas em 30 minutos apenas! FONE: 48-3073.

DIFÍCIL COMPROMISSO PARA O UNIDOS DE MAGALHÃES

Davendo o Unidos de Magalhães, F. C. ir a Sondor Camará, onde dará combate ao aguerrido, Conjunto do Vilas F. C., a Direção Técnica do Unicó, que sob o controle do seu orientador, Expedito, avisa por nosso intermedio, que deverão comparecer em sua sede às 15,30 horas, todos os amadores do clube, a fim de seguir o destino.

A Direção Técnica do Unidos avisa nos seus correligionários, que está estudando seu calendário para 1953, acerta jogos amistosos ou festival no campo do adversário ou em sua praia de esporte: qualquer entendimento neste sentido, poderá ser feito pelo telefone 18-3408, com o sr. Expedito das 8 às 12 horas diariamente.

FRANCISCO MEDINA, o popular "sculler" carioca é um dos grandes favoritos à vitória, esta manhã, na prova do seu esplendor — o slings-skife.

25 Indiciados

Os juizes estão com apetite. Não há partida em que o ladrão de árbitros não trabalhe. Na última rodada foram escritos nada menos de 25 jogadores de vários clubes. São eles:

Do America — Osvaldinho,

Ari e Didi; do Botafogo — Or-

lando Maia; do Fluminense —

Pindaré, Duarte, Lino e Silve-

stre; do Olaria — Job; do São

Cristóvão — Motorinho, Car-

linhos, Aloísio, Humberto, Fer-

reira, José Alves, Manfredo, Se-

verino e Waldyr; do Madureira — Firmino, Alcides e Weber;

do Vasco — Danilo e Carlinhos;

do Canto do Rio — Naná e

Mariú — Maragista — Alci-

des Alves, do São Cristóvão,

O Botafogo foi indicado por

atrazo do jogo.

Jorginho —

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIAO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extra-ches difíceis e operações de boca — BRUMARÉS FIXOS E MÓVEIS — BUCHI com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo n.º 9 - andar - Sala 901 - As 8as, 10as e 12as - Rua D. Manoel II (Subrabo) - 2as, 4as e 6as-letras. — TELEFONE: 42-1874.

GERSON E OSVALDO, dois valores botafoguenses que terão o encargo de opor resistência às pretensões dos atacantes do Vasco

## Vasco e Botafogo Através dos Tempos

QUANDO A ESTATÍSTICA É FAVORAVEL AOS CRUZMALTINOS — 23 VITÓRIAS DO «ALMIRANTE» CONTRA APENAS 13 DOS «ALVINEGROS» — UM RETROSPECTO QUE AJUDA A UM PROGRAMA

Quando se defrontam hoje os velhos adversários Botafogo e Vasco da Gama numa partida que poderá ser decisiva para a marcha do campeamento, é interessante um passeio pela estatística. Na volta aos tempos idos, vamos encontrar um balanço vantajoso ao Vasco, que aparece com 23 vitórias contra apenas 13 do Botafogo.

Através dos tempos, foram os seguintes os resultados de encontros havidos entre os dois grandes clubes:

1923 — Vasco 3x1 e Botafogo na L. 2x2, 1924 — Não se defrontaram, por estar o Vasco na L. 2x2, 1925 — Não se defrontaram,

ram, pois o Vasco ficou na Liga Metropolitana e o Botafogo acompanhava os outros «grandes» na fundação da A. M. E. A. — 1925 — Empate 2x2 e Vasco 4x2, 1926 — Vasco 3x2 e Vasco 4x2, 1927 — Empate 3x3 e Empate 1x1, 1928 — Empate 1x1 e Botafogo 3x1. (O jogo de 1º turno foi disputado em duas datas. Na primeira vencia o Botafogo por 1x0 quando o jogo foi suspenso e na conclusão o Vasco empatou), 1929 — Vasco 2x1 e Vasco 3x0, 1930 — Vasco 2x0 e Vasco 3x0, 1931 — Vasco 3x1 e Botafogo 3x0, 1932 — Botafogo 1x0 e Vasco 2x0, 1933 e 1934 — Não se defrontaram, por estar o Vasco na L. 2x2, 1935 — Vasco 1x1 e Empate 1x1.

1936 — Vasco 4x0 e Vasco 4x1. (O jogo do returno foi anulado em sua primeira disputa, tendo sido de 1x1 o seu placar. Na nova disputa o Vasco venceu por 1x0), 1936 — Vasco 1x0 e Vasco 0x0, 1937 — Empate 2x2 e Vasco 3x2, 1938 — Vasco 0x0 e Botafogo 2x1, 1939 — Vasco 1x0 e Botafogo 2x2 e Botafogo 4x3 — Empate 1x1 e Vasco 4x0 e Empate 2x2, 1940 — Vasco 3x0 e Botafogo 4x3 — Empate 1x1 — Vasco 4x0 e Empate 3x3 — Botafogo 6x1 e Botafogo 4x2, 1941 — Vasco 3x1 e Vasco 4x1, 1944 — Botafogo 2x1 e Vasco 1x0, 1945 — Empate 2x2 e Vasco 1x0, 1946 — Empate 1x1 e Vasco 4x0, 1947 — Vasco 2x0 e Empate 0x0, 1948 — Botafogo 2x1 e Botafogo 3x1, 1949 — Vasco 2x2 e Vasco 2x1, 1950 — Botafogo 1x0 e Vasco 2x0, 1951 — Empate 1x1 e Empate 1x1.

No cliché, uma fase da peleja realizada no turno do atual campeonato, quando a flotilha cruzmaltina fazia pressão sob a defesa botafoguense.

## CAMPEONATO CARIOCA DE REMO

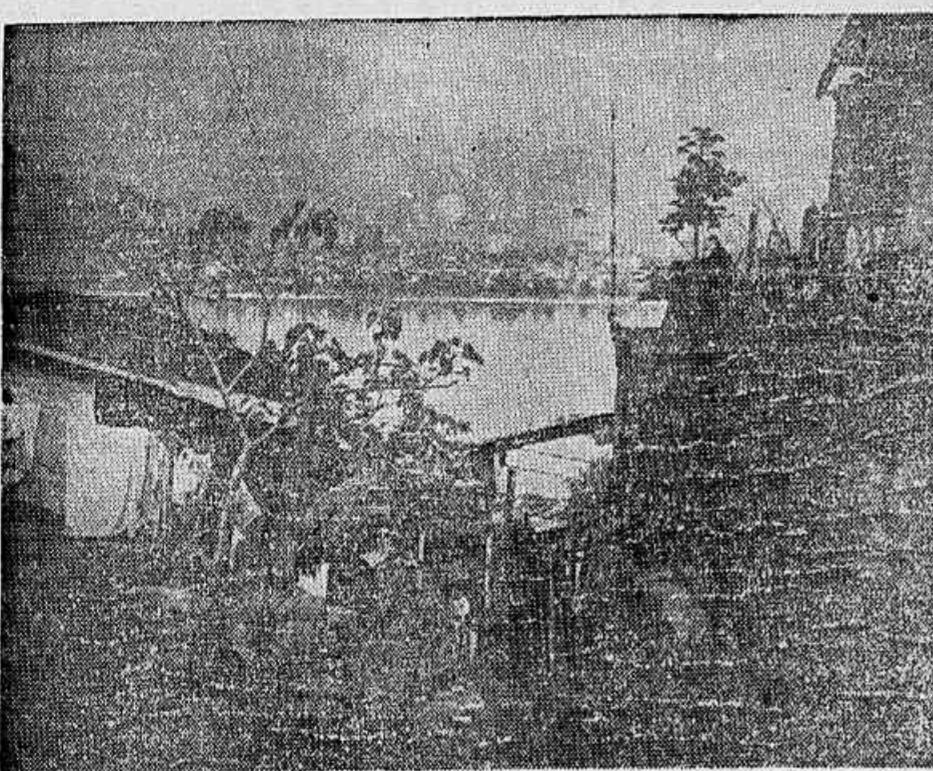
Bonsucesso, esta manhã, com a disputa, na Lagoa R. de Freitas, do certame náutico guanaburino — Luta renhida entre Flamengo, Icarai e Botafogo, pela quebra da hegemonia vascaína — O programa completo

Disputa-se, esta manhã, com a disputa, na Lagoa R. de Freitas, do certame náutico guanaburino — Luta renhida entre Flamengo, Icarai e Botafogo, pela quebra da hegemonia vascaína — O programa completo

Disputa-se, esta manhã, com a disputa, na Lagoa R. de Freitas, do certame náutico guanaburino — Luta renhida entre Flamengo, Icarai e Botafogo, pela quebra da hegemonia vascaína — O programa completo

Disputa-se, esta manhã, com a disput

# Mais Dez Mil Cariocas Ameaçados Pelas Picaretas da Prefeitura!



Em verdadeiras covas, cobertas de zinco, mora a gente simples da Favela da Catacumba. Mas nem nesses buracos a Prefeitura permite que o povo viva descansado

O MORRO DA CATACUMBA ESTA PARA SER DESPEJADO — HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS, CUJO PRESENTE DE NATAL SERÁ O DESABRIGO — SÓRDIDA NEGOCIADA COM O SACRIFICO DE UMA POPULAÇÃO HUMILDE — «PIOR DO QUE UMA CONDENAÇÃO A MORTE!» — DECLAROU-NOS UMA SENHORA — E OUTRA CONCLUIU: «SÓ VALIA A PENA A GENTE IR MORAR DEFRENTE A PREFEITURA!»

Há mais de 30 anos começou o morro da Catacumba a ser habitado. Naquela época, a mata cercava o morro, densa, quase impenetrável. Há trinta anos, também, o problema da falta de moradias já preocupava o carioca. Por isso, algumas famílias já se deslocavam para os morros, iniciando a construção das favelas. Hortêncio Pinheiro foi um dos desbravadores do matagal da Catacumba. Há trinta anos derrubou as primeiras árvores e cravou, no sopé do morro, bem diante da Lagoa Rodrigo de Freitas, seu caserão de madeira e zinco. Depois, outros e muitos outros chegaram. E há pouco mais de um mês a favela abrigava umas oito mil e quinhentas pessoas. Hoje, depois da demolição da favela do Sacopá, bem próxima, a Catacumba abriga cerca de

dez mil favelados, homens, mulheres e crianças que habitam nas piores condições de promiscuidade, que morrem lentamente de fome e de miséria. Como se isso não bastasse, vem a Prefeitura, agora, e ameaça tirar a única coisa que ainda lhes resta: aquele teto de zinco, com o qual defendem os filhos do sol e da chuva.

## UMA INFAMIA!

— Logo nas vésperas de Natal! — exclamou, aos solços, o velho Hortêncio Pinheiro, cartorio aposentado dos Correios e Telégrafos.

Quando os moradores sentiram a presença de um estranho no morro, e viram o velho Hortêncio chorando, balançando os braços compridos para cima e para baixo, num gesto de desespero, logo nos cercaram, alguns, mesmo, com olhares ameaçadores:

— Que foi?

— Houve alguma coisa? Quando vão derrubar?

Não sabíamos muito mal que eles, explicamos que a Câmara de Vereadores, no caso, lavou as mãos como Pilatos. E o Prefeito tem poderes que lhe foram outorgados por essa legislação das classes dominantes, para despejar os favelados no prazo de 24 horas, com apenas um aviso verbal.

## VAI SER O DIABO!

Da fila da água partiam também, algumas exclamações indignadas. Fomos ver de que se tratava. Uma velhinha nos informou:

— Não tem nem um pingão, meu filho. Agora me diga como é que a gente pode viver.

— Só se eles já cortaram a água para que a gente se mu-de logo!...

E ultimamente, no apartamento, eram constantes as brigas, sendo que Dorothy, no calor das discussões dizia ao P.E. que fosse embora, para nunca mais voltar. Nessas ocasiões, Waldemar esquivava a amante e prometia matá-la, caso concretizasse a ameaça de abandoná-lo. Daí ser necessário apurar se houve realmente crime, tendo-se em vista que o resto da vítima se apresentava horrivelmente deformado e pelo fato de ter o espião Waldemar Viana estando no apartamento dias antes de ser encontrado o cadáver já apontado de infeliz bailarina.

— Não foi todo de uma vez. Comecei a construir lá há cinco anos. Hoje é uma casinha modesta, mas pela qual já engestei 30 mil cruzeiros. Agora vem a Prefeitura para derrubar. Isso não é uma patifaria? Além do mais eu pago impostos. Devo ter direitos, portanto. Eu trabalho na Estada de Ferro. Ontem não fui trabalhar, hoje também não fui. Estou esperando que vêm derrubar meu barracão. Vai ser o diabo!

Eis os fatos que trazemos ao conhecimento do público, junto ao qual vem causando estranheza o silêncio comprometedor da delegacia do 2º distrito, em torno de um fato ocorrido em sua jurisdição.

## DE MOSTREMOS...

(Conclusão da Página 1) deles da qual participaríamos se aceitasssemos o Acordo?

E iríamos participar dessa «cadeia» inexistente para defender o Continente contra quem?

Se alguma defesa precisa ser organizada no Continente, especialmente nos países latino-americanos, é a defesa contra a agressão econômica realizada pelos trusts imperialistas há algum tempo e que vem pendendo em perigo a integridade e a soberania desses países.

E a defesa contra os Acordos de Assistência Militar do tipo desses que se císcute, em regime de urgência, na Câmara Federal, e que transformaria o Brasil, sem necessidade da conquista armada, numa verdadeira colônia dos Estados Unidos da América. Brasileiros! Patrulhas!

Demonstremos à Câmara Federal nosso repúdio à esse acordo, com a remessa urgente de mensagens de protesto e realizemos conferências, comícios e outras manifestações de condenação a semelhante pacto.

A C.N.C.A.M. conclamamos a todos para a luta patriótica que se amplia e aprofunda dia a dia e que já fez despontar a emancipação do Brasil.

O seu lema é: «Viver ou morrer para não ser escravo.

## Cadeados em cama...

Anísio Lautro do Carmo, continuo do vespertino «Vanguarda», recebeu na agência do Banco Eca Vista a quantia de 96 mil cruzeiros. Ao sair daquele estabelecimento bancário foi abordado pelo indivíduo Luiz Silva, vulgo «Cadeado», vigarista conhecido, que lhe propôs de saída a entrega de uma vultosa quantia destinada à Santa Casa, mediante uma pouca preta de Anísio.

O «negócio» já estava

quase consumado quando surgiu um soldado da Polícia Militar, que reconhecendo o vigarista, lhe deu ordem de prisão.

Encaminhado ao Distrito «Cadeados» foi recolhido ao xadrez.

Atropelado

Quando tentava atravessar a av. Brasil, na altura da rua Gerson Ferreira, o pedreiro Delfim Sampaio de Lima, de 33 anos, solteiro, foi atropelado por um caminhão de chapa não identificado. O trabalhador vitimado foi conduzido ao Hospital «Católico Vargas», sendo internado em estado grave com fratura do crânio. Do fato tomou conhecimento o 21-D.P.

Colhido pelo trem

Uma ambulância foi solicitada

para a estação da Cintra Vidal,

onde um homem, pobretamente vestido, foi colhido pelo trem que trafegava com destino a São Mateus. Ao ser socorrido nadou adiante, declarando apenas chamar-se Florentino de Barros, seu residência e profissão.

## POR 1.000 NOVAS ASSINATURAS!

IMPRENSA POPULAR — Rua Gustavo Lacerda, 19, sob. Rio Remeto a quantia de Cr\$ ..... correspondente a uma assinatura (anual, semestral, trimestral) para

Nome ..... Cidade .....

Rua ..... Estado .....

Data .....

ASSINATURAS

1 ano .....	200,00
6 meses .....	120,00
8 meses .....	70,00

vem alegre para casa, com dinheiro no bolso, eu choro de alegria.

Quando me fazem mal eu só fico com ódio. Tenho vontade de fazer qualquer coisa... Se eu fosse homem seria capaz de extrangular quem tentasse destruir meu barraco... Eu acho que a gente devia se reunir e ir morar defrente da Prefeitura. Talvez assim o Prefeito pense um pouco no mal que anda fazendo...

## VAO AO CATETE OUTRA VEZ

Um outro morador, o sr. João Raymundo de Oliveira, chegava naquele momento

ao morro. Era vendedor ambulante. Voltara cedo com recado do que estivesse acontecendo no seu barraco. Explicou para todos os que nos rodeavam: «Eu estive na Câmara Municipal e ouvi um vereador dizer que os grandes interessados em derribar nossos barracos...

— Será que se a gente escreve... — la dizendo uma velhinha.

— Escriverei pra quem? — interrompeu o recente-chegado

— Não adianta escrever para ninguém. O Prefeito vai tentar demolir o barraco dentro de poucos dias. É preciso que a gente faça alguma coisa depressa.

Depois de alguns minutos decidiram formar uma comissão maior para tentar ouvir vez falar com Getúlio, o Prefeito Vital e os vereadores do Distrito Federal.

ter qualquer coisa!

Todos, então, deram um palpite:

— Será que se a gente escrevesse... — la dizendo uma velhinha.

— Escriverei pra quem? — interrompeu o recente-chegado

— Não adianta escrever para ninguém. O Prefeito vai tentar demolir o barraco dentro de poucos dias. É preciso que a gente faça alguma coisa depressa.

Depois de alguns minutos decidiram formar uma comissão maior para tentar ouvir vez falar com Getúlio, o Prefeito Vital e os vereadores do Distrito Federal.

# Teria Sido Assassinada A Bailarina Dorothy

Estranho e comprometedor o silêncio da delegacia do 2º distrito em torno do fato — A cabine Waldemar Viana, ex-membro da Polícia Especial e atual guarda-costas de Getúlio, não teve esclarecida a sua participação no caso

Há dias foi encontrada morta dentro do banheiro de sua residência, na rua Paula Freitas, 32, apartamento 20, a bailarina Dorothy Maciel. Como sabe, foram os vizinhos que, intrigados com o mau cheiro proveniente do apartamento de Dorothy, avisaram a polícia, tendo esta, então, arrombado a porta, lido encontrar, já putrefacto, o cadáver da bailarina.

## SILENCIO SUSPETO

Acusava, porém, que os policias do 2º distrito, a quem ficou entre o caso, para impedi-los de acionamento, limitando-se às providências corriqueiras de arrumação de porta e registro do encontro do cadáver. Este foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, onde também se verificou um silêncio suspeito em torno da morte misteriosa de Dorothy Maciel.

## TERIA SIDO CRIME

Ao apurarmos, Dorothy havia boa saúde, era uma mulher jovem, bonita, portanto, pouco provável. Um subito mal-estar desceu sobre a sua vida, quando se encontrava no banheiro. Por outro lado, o fato de um elemento da Polícia Especial haver providenciado o enterro, antes mesmo de ser conhecido o lindo cadáver, passado pelo Instituto Médico Legal, forneceu à nossa reportagem uma pista para provar esclarecer essa morte misteriosa ocorrida em Copacabana.

Dorothy, a bailarina suicida

De uma temporda para cá, Dorothy reclamava contra os pagamentos obrigatórios ao P.E. Especial, recebendo, porém, auroras, devido a reclamações.

## A CABEÇA DEFORMADA

Ultimamente, no apartamento, eram constantes as brigas, sendo que Dorothy, no calor das discussões dizia ao P.E. que fosse embora, para nunca mais voltar. Nessas ocasiões, Waldemar esquivava a amante e prometia matá-la, caso concretizasse a ameaça de abandoná-lo. Daí ser necessário apurar se houve realmente crime, tendo-se em vista que o resto da vítima se apresentava horrivelmente deformado e pelo fato de ter o espião Waldemar Viana estando no apartamento dias antes de ser encontrado o cadáver já apontado de infeliz bailarina.

— Não foi todo de uma vez. Comecei a construir lá há cinco anos. Hoje é uma casinha modesta, mas pela qual já engastei 30 mil cruzeiros. Agora vem a Prefeitura para derrubar. Isso não é uma patifaria? Além do mais eu pago impostos. Devo ter direitos, portanto. Eu trabalho na Estada de Ferro. Ontem não fui trabalhar, hoje também não fui. Estou esperando que vêm derrubar meu barracão. Vai ser o diabo!

Eis os fatos que trazemos ao conhecimento do público, junto ao qual vem causando estranheza o silêncio comprometedor da delegacia do 2º distrito, em torno de um fato ocorrido em sua jurisdição.

## DE MOSTREMOS...

(Conclusão da Página 1) deles da qual participaríamos se aceitasssemos o Acordo?

E iríamos participar dessa «cadeia» inexistente para defender o Continente contra quem?

Se alguma defesa precisa ser organizada no Continente, especialmente nos países latino-americanos, é a defesa contra a agressão econômica realizada pelos trusts imperialistas há algum tempo e que vem pendendo em perigo a integridade e a soberania desses países.

E a defesa contra os Acordos de Assistência Militar do tipo desses que se císcute, em regime de urgência, na Câmara Federal, e que transformaria o Brasil, sem necessidade da conquista armada, numa verdadeira colônia dos Estados Unidos da América. Brasileiros! Patrulhas!

Demonstremos à Câmara Federal nosso repúdio à esse acordo, com a remessa urgente de mensagens de protesto e realizemos conferências, comícios e outras manifestações de condenação a semelhante pacto.

A C.N.C.A.M. conclamamos a todos para a luta patriótica que se amplia e aprofunda dia a dia e que já fez despontar a emancipação do Brasil.

O seu lema é: «Viver ou morrer para não ser escravo.

## Cadeados em cama...

Anísio Lautro do Carmo, continuo do vespertino «Vanguarda», recebeu na agência do Banco Eca Vista a quantia de 96 mil cruzeiros. Ao sair daquele estabelecimento bancário foi abordado pelo indivíduo Luiz Silva, vulgo «Cadeado», vigarista conhecido, que lhe propôs de saída a entrega de uma vultosa quantia destinada à Santa Casa, mediante uma pouca preta de Anísio.

O «negócio» já estava

quase consumado quando surgiu um soldado da Polícia Militar,

que reconhecendo o vigarista,

lhe deu ordem de prisão.

Encaminhado ao Distrito «Cadeados» foi recolhido ao xadrez.

Atropelado

Quando tentava atravessar a av. Brasil, na altura da rua Gerson Ferreira, o pedreiro Delfim Sampaio de Lima, de 33 anos, solteiro, foi atropelado por um caminhão de chapa não identificado. O trabalhador vitimado foi conduzido ao Hospital «Católico Vargas», sendo internado em estado grave com fratura do crânio. Do fato tomou conhecimento o 21-D.P.

Colhido pelo trem

Uma ambulância foi solicitada

para a estação da Cintra Vidal,

onde um homem, pobretamente vestido, foi colhido pelo trem que trafegava com destino a São Mateus. Ao ser socorrido nadou adiante, declarando apenas chamar-se Florentino de Barros, seu residência e profissão.

## Aconteceu NACIDADE

## DESCASO CRIMINOSO DOS MÉDICOS

Alfonso Mireles, de sete anos, filho do casal Antonio e Jandira Mireles, residente à rua Geralmino Dantas, 672, em Jacarepaguá, quando brincava nas proximidades de sua residência, foi atropelado por um auto não identificado. Transportado para o Hospital Carlos Chagas foi medicado pela equipe da plantão daquele nosocomio retornando em seguida a sua residência. Em casa o menor começou a sentir-se mal, sendo novamente transportado ao Hospital Carlos Chagas onde os médicos, dessa vez, diagnosticaram fratura do crânio e contusões generalizadas, sendo internado em estado grave para tratamento. O fato foi registrado pela Delegacia do 26º Distrito Policial.

## NÃO RESISTIU A EMOCÃO

Um acidente de graves consequências ocorreu na noite do interior do prédio n.º 215, da rua Bernardo Monteiro, Conde de Bonfim, próximo à Praça Saenz Peña. O jovem Aristides Tell de 22 anos solteiro, pilotando um automóvel, chocou-se com um automóvel, lançando-o no solo. O menor Sidney Gonzaga, que viajava na sua «garupa» e ocasionalmente-lhe causou ferimentos. Ciente do fato o pai de Sidney, o industrial Luiz Gonzaga Lima Júnior, de 30 anos, casado e morador à rua Sabóia Lima, 4, se dirigiu imediatamente ao Hospital a fim de intervir-se da natureza dos ferimentos do menor. Constatando a gravidade da fratura sofrida por seu filho o

O Povo Brasileiro Prepara-se Para o Congresso de Viena

# A PAZ PODE SER SALVA!

# A PAZ SERÁ SALVA!

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA  
SUPLEMENTO DOMINICAL

## IMPRENSA POPULAR

ANO V — Domingo, 30 de Novembro de 1952 — N. 1.283

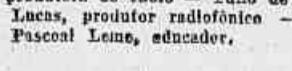
### Estas Personalidades Convocaram a Assembléia do Povo Carioca Pela Paz



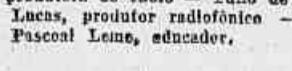
Cel. Salvador Correia de Sá e Benevides



Dr. Odilon Batista



Marlene



produtora de rádio - Túlio de Lucas, produtor rádio-film - Pascual Leme, educador.

Instala-se à amanhã a grande Assembleia do Povo Carioca pela Paz. Homens e mulheres de todas as tendências, representando diversos setores da população e as mais variadas orientações políticas, reunir-se-ão para discutir os problemas do povo carioca e o problema da PAZ, que é a questão decisiva desta hora para todos os povos.

É a mais representativa assembleia da população carioca jamais realizada. Sem qualquer discriminação estarão ali presentes os delegados de todas as correntes de opiniões que são contra a guerra e pela Paz. São

os delegados eleitos dos moradores de Mangueira e dos trabalhadores da Orla Marítima, dos moradores da Ilha do Governador e dos operários da Light, dos habitantes da zona da Leopoldina e dos bairros, dos moradores da Zona Sul e dos campesinos do sertão carioca, dos moradores de Madureira e de Vila Isabel, do Centro e de São Cristóvão, dos hoteleiros e dos ferroviários. Todos esses bairros e todas essas corporações realizaram assembleias locais para discutir sua participação no conclave que amanhã se instala e para credenciar ao

mesmo seus delegados.

Vários sindicatos, como os dos marceneiros, comissões de salários, como a dos texteiros e dos ferroviários, juntamente com associações femininas, juvenis, clubes esportivos também enviam seus representantes a Assembleia Carioca, onde estarão parlamentares, generais do Exército, escritores, artistas e cientistas de renome.

É a mais ampla consulta da opinião carioca sobre a Paz até agora realizada. A Assembleia será a tribuna de todos os que amam a vida e se levantam contra a ameaça de terrível guerra.

## TÔDO O POVO GOIANO VIVE O CONGRESSO DOS POVOS

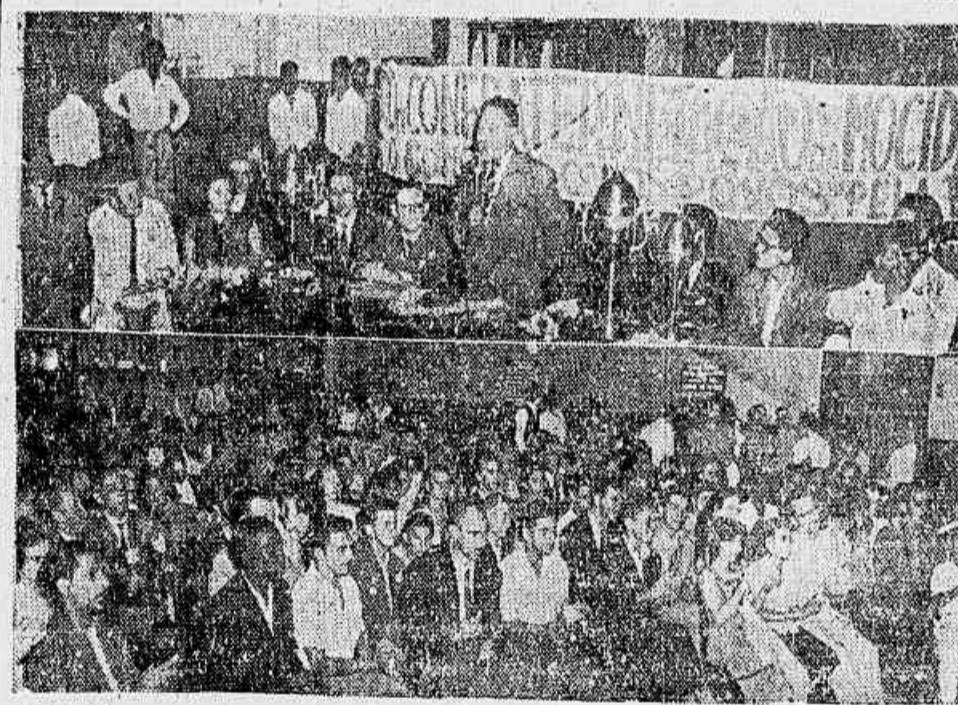
Apôlo da quase totalidade de destas personalidades do Estado — Os operários votam, nos sindicatos e nas fábricas, para a escolha do seu delegado — Conferências nas Câmaras Municipais

GOIÂNIA (do correspondente) — Está repercutindo intensamente em todo o Estado de Goiás a próxima realização, em Viena, do Congresso dos Povos Pela Paz. De todas as camadas do povo goiano têm saído

as mais vivas manifestações de apoio ao grandioso conclave. A própria Comissão encarregada de patrocinar, no Estado, os trabalhos relativos ao Congresso dos Povos dá bem uma idéia da vontade de paz do povo

(Conclui na Página 2)

## ASSIM Começou o Mais Amplo Entendimento dos Que Desejam a Paz



Um aspecto da sessão de encerramento do Encontro dos jovens pela Paz.

### COMISSÃO NACIONAL DE PATROCÍNIO

POUCOS MESES depois do lançamento da declaração do Conselho Mundial dos Partidários da Paz organizado no Brasil uma ampla Comissão de Patrocínio ao Congresso dos Povos. Cinquenta e três personalidades de todas as profissões e opiniões lancaram em Outubro um Manifesto ao povo brasileiro, onde diziam:

«Aplaudimos o Ardo para a convocação do Congresso dos Povos pela Paz e chamamos o povo brasileiro a preser todo o seu apelo a este documento, trabalhando neste objetivo e procurando unir todos aqueles que querem proteger nossa Pátria e a Humanidade dos horrores de uma nova guerra.

«Uma delegação brasileira no Congresso dos Povos interpretará os sentimentos tradicionalmente pacíficos de nosso povo e sua vontade de contribuir para a salvaguarda da paz.

«Que todos façam suas, as palavras de Apelo para Convocação do Congresso.

Assimacum, entre outros, este coloroso Manifesto: general Edgard Buzzbaw; monsenhor Castibllo Hippolyto; dr. Silvio de Campos, ex-presidente do Estado de São Paulo; professor Santiago Americano Freire, catedrático da Universidade de Minas Gerais; senador Matias Olímpio; deputado Júlio Xavier, ex-vice-governador do Paraná; deputado Campos Vergol; desembargador Henrique Fialho; deputado Janio Quadros; atriz Bibi Ferreira; Padre Benedito M. Cardoso; deputado Tarciso Vieira de Melo; professor Aymaldo Marques, catedrático da Universidade de Pernambuco; escritores Jorge Amado, Graciliano Ramos e José Geraldo Vieira; Cândido Portinari; juizes Bonifácio Finanório (Espírito Santo), Floriano Benevides (Ceará), Onyx Duarte Pereira (Distrito Federal), e Fernando de Oliveira Coutinho (São Paulo).

### A CÂMARA MUNICIPAL PAULISTA APOIA O CONGRESSO DE VIENA

A Câmara Municipal de São Paulo aprovou no dia 21 ultimo por unanimidade, a seguinte proposta, apresentada pelo vereador Milton Marcondes:

«Em caráter de urgência em regime preferencial, requeremos à Mesa, para que, após ouvido o Plenário, seja constar da ata de nossos trabalhos um voto de julho pela instalação, ontem, nesta capital, da Consulta Popular de apoio ao Congresso dos Povos pela Paz, a realizar-se em Viena de 6 a 12 de dezembro.

SIGNATÁRIOS

Entre outros, subscreveram requerimento os vereadores Agenor Lino de Mattos, Cyro Netto, Ana Lamberta Zélio, Miguel Santiago, Gumeraldo Fleury, William Salem, Gabriel Quadros, Homero Silva, Armando Zemela, Cesar Arruda Castanho, Margos Meliga, Nicolau Tuna, Paulo Vieira, Bruno Filho e Abel Ferreira.

Reunido em Viena, em Julho deste ano, o Conselho Mundial dos Partidários da Paz resolveu patrocinar a idéia da convocação de um Congresso dos Povos em Defesa da Paz, sugerido por um grupo de personalidades de todas as tendências políticas da Europa. O Congresso planejado deveria resultar numa consulta popular de uma amplitude excepcional, na qual se fizessem ouvidas todas as opiniões, por mais diversas que fossem, sinceramente empenhadas em afastar a ameaça grave de nova guerra mundial. Assim, a 6 de julho deste ano, era lançado o seguinte Manifesto, assinado pelo sénior Joliot Curie, presidente do Conselho Mundial dos Partidários da Paz:

«O prolongamento da guerra na Coreia, a utilização de armas de extermínio em massa, o renascimento do militarismo alemão e japonês e os métodos de violências contra a independência das nações, provocaram a inquietação de todos os homens, inclusive daqueles que até agora não se haviam percebido do perigo de guerra.

Os povos de numerosos países aquiriram consciência de perigo de se verem arrastados, por sucessivas etapas, a uma guerra geral, independentemente de sua vontade.

Centenas de milhões de homens e de mulheres exigiram a proibição das armas de extermínio em massa, a redução rigorosa controlada de todos os armamentos e um Pacto de Paz.

Nos parlamentos, sindicatos, organizações políticas, sociais e religiosas, desenvolvem-se novas correntes de opinião favoráveis à salvaguarda da Paz. A colaboração de todas estas forças é possível, é necessária, para mudar o curso dos acontecimentos e assegurar a Paz.

No dia 5 de dezembro de 1952 terá início, em Viena, o Congresso dos Povos pela Paz. Uma consulta popular de excepcional amplitude assegurará a preparação do mesmo em todos os países.

Homens e mulheres de todas as opiniões, de todas as crenças: Reuni-los! Discutam! Procurem soluções! Designem vossos representantes a essa grande assembleia!

A vossa vontade de Paz deve expressar-se.

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá, em torno de objetivos definidos em comum, os homens de todas as tendências e os grupos ou associações de toda natureza que desejam o desarmamento, a segurança, a independência nacional, a livre escolha de seu modo de vida e a cessação da tensão internacional.

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá todos os que desejam prevalecer o espírito de entendimento sobre as soluções de força.

A Paz pode ser salva!

A Paz deve ser salva!

Assim tinha inicio a mais ampla consulta popular da História.

## A JUVENTUDE BRASILEIRA EXIGE PAZ

Os jovens brasileiros acreditaram com entusiasmo a convocação do Congresso dos Povos. O Congresso é uma grande oportunidade

para a juventude de conjugar seus esforços com os de todos os que desejam a paz para deter o mais cruel flagelo da juventude: a guerra.



Outro aspecto do Encontro da Mocidade: espetáculo de arte popular.

## A "Grande Sala de Concerto de Viena"

Apesar de dater de nosso século (sua construção foi terminada no outono de 1913) esta sala já tem história gloriosa. O primeiro concerto se realizou em 19 de outubro de 1913. O próprio Richard Strauss havia composto a música para esta manifestação. A execução do seu "Preludio Sojourn" foi dirigido por Edmund Lowe. Esta obra foi especialmente composta para as proporções magestosas da grande sala de concertos.

Por motivo do cente-

Nos Estados, em preparação ao Congresso dos Povos, realizaram-se encontros festivos da juventude para debater problemas dos jovens e sua participação na luta em defesa da Paz. A convocação dessas assembleias de jovens foram assinadas por esportistas famosos em todo o país, como Zizinho, intelectuais, diretores de gabinetes, clubes esportivos, escolas de samba, departamentos juvenis de sindicatos.

O Encontro Nacional da Juventude, realizado na última quinzena de Novembro, nesta Capital, contou com a presença de mais de uma centena de delegados nos Estados, além de dezenas de jovens do Distrito Federal. Foi um encontro festivo, expressão da alegria dos jovens brasileiros. Foi aprovada, a pedido, a participação da Juventude brasileira no Congresso de Viena.

Outro aspecto do Encontro da Mocidade: espetáculo de arte popular.

POUCOS MESES depois do lançamento da declaração do Conselho Mundial dos Partidários da Paz organizado no Brasil uma ampla Comissão de Patrocínio ao Congresso dos Povos. Cinquenta e três personalidades de todas as profissões e opiniões lancaram em Outubro um Manifesto ao povo brasileiro, onde diziam:

«Aplaudimos o Ardo para a convocação do Congresso dos Povos pela Paz e chamamos o povo brasileiro a preser todo o seu apelo a este documento, trabalhando neste objetivo e procurando unir todos aqueles que querem proteger nossa Pátria e a Humanidade dos horrores de uma nova guerra.

«Uma delegação brasileira no Congresso dos Povos interpretará os sentimentos tradicionalmente pacíficos de nosso povo e sua vontade de contribuir para a salvaguarda da paz.

«Que todos façam suas, as palavras de Apelo para Convocação do Congresso.

Assimacum, entre outros, este colorido Manifesto: general Edgard Buzzbaw; monsenhor Castibllo Hippolyto;

dr. Silvio de Campos, ex-presidente do Estado de São Paulo;

professor Santiago Americano Freire, catedrático da Universidade de Minas Gerais;

senador Matias Olímpio;

deputado Júlio Xavier, ex-vice-governador do Paraná;

deputado Campos Vergol;

desembargador Henrique Fialho;

deputado Janio Quadros;

atriz Bibi Ferreira;

Padre Benedito M. Cardoso;

deputado Tarciso Vieira de Melo;

professor Aymaldo Marques, catedrático da Universidade de Pernambuco;

escritores Jorge Amado, Graciliano Ramos e José Geraldo Vieira;

Cândido Portinari;

juizes Bonifácio Finanório (Espírito Santo), Floriano Benevides (Ceará), Onyx Duarte Pereira (Distrito Federal), e Fernando de Oliveira Coutinho (São Paulo).

Entre os momentos da vida musical demonstram da maneira mais evidente que «o sol do universo cultural», para utilizar a expressão de Romain Rolland sobre a música, brilha com o seu mais vivo esplendor quando o tema de Paz triunfa sobre o estorvo da guerra, como na "Miss Solemnis" de Beethoven.

As manifestações do ano Beethoven e outros grandes concertos e festivais internacionais de música devem toda a sua importância a esse grande centro musical.

Toda a história dessa sala de concerto demonstra que

a desordem e o caos

que a guerra traz

ao mundo.

Na "GRANDE SALA DE CONCERTOS DE VIENA", os povos reunir-se-ão pela Paz.

No dia 14 de Novembro instalou-se no Rio a I Conferência Nacional de Mulheres. Foi a maior e mais ampla reunião feminina já realizada em nosso país. Mulheres do norte e do sul, pertencentes a diversos setores da população, eleitas em assembleias estaduais e de bairros, reuniram-se para discutir os problemas mais sentidos da população feminina do país: a carência da vida, a educação e a proteção

da infância, a defesa de seus filhos, esposos e irmãos ameaçados pela catástrofe.

As mulheres não podem ficar estranhas ao grande Congresso dos Povos pela Paz. A solução dos problemas a afligem, puderam consolar unanimemente, exigindo uma condição básica: a existência de um clima de paz.

A guerra é a dor e o luto,

a destruição e a ruína para

todos os lares, ainda os mais felizes.

E a morte dos entes queridos, e a angústia e a incerteza sobre o futuro dos filhos, dos irmãos, dos maridos.

A preparação de guerra é, não só a ameaça da catástrofe, e a crise econômica, e a inflação, fazendo subir cruelmente o custo da vida, trazendo más privações e dificuldades a quase todos os lares.

As mulheres brasileiras, reunidas na I Conferência Nacional de Mulheres resolveram, por isso, apoiar calorosamente o Congresso dos Povos e enviar a Viena as suas delegadas.

COMO OS ESTADOS UNIDOS AMEACAM A PAZ

# NAS TERRAS GELADAS DA GROELANDIA OS MILITARISTAS DO PENTAGONO CONSTROEM GRANDES BASES ATÔMICAS

A base de «Blue Jay», perto de Thulé, é atualmente o aeroporto atômico americano mais importante do mundo. Milhares de oficiais e soldados e 7.000 operários, vindos, na maior parte, do Middle West, ali vivem sem nenhum contacto com a população esquimá, prisioneiros de um rigoroso regime de isolamento.

## INSTALAÇÕES MILITARES SÓBRE 35.000 QUILÔMETROS DE TERRAS GELADAS

Secretamente, desde 1946, os americanos edificaram uma estranha cidade composta de barracões de alumínio e de m. deit., e cujas portas parecem as de enormes geladeiras. Utilizam 500 caminhões e 100 bulldozers para cortar e aplinar a rocha, a terra e o gelo sobre uma superfície de 35.000 hectares, num enorme anfiteatro situado no fundo de um fjord cercado pela imensa

massa de gelo que cobre todo o centro da Groelandia.

Os americanos abriram, para os bombardeiros atômicos, longas pistas de combustíveis, oficinas de reparação e manutenção. Uma torre de rádio de 400 metros eleva-se sobre a base. Ela liga, atualmente, Thulé com o estado maior de Washington.

Apresadamente, 7.000 operários, todos americanos, trabalham 10 horas por dia e sete dias por semana nesta base gigante. Desembaram peças isoladas de um enorme cais pré-fabricado que atinge um comprimento de 2 quilômetros. Por via mar-

tima, 260.000 toneladas de material de abastecimentos e gêneros alimentícios foram trazidas a Thulé desde 1950 e 12.500 toneladas de materiais foram expeditas da América por via aérea durante os dez meses em que, cada ano, a navegação é bloqueada pelos gelos. Aviões cargueiros efectuam, assim, 2.100 idas e vindas, a razão de 4 vidas em cada 24 horas.

O dinheiro não foi paupérdado para esses gigantescos trabalhos de preparação de guerra. O comandante da base de «Blue Jay» declarou recentemente, para ser evidentemente guardado em absoluto silêncio, que 186 milhões de dólares já tinham sido gastos e que até o fim deste ano a totalidade dos créditos previstos, 263 milhões de dólares, seria esgotada. Na realidade, as despesas atingirão um bilhão de dólares.

No seu artigo 10, este instrumento diplomático estipula que continuará em vigor «até que os presentes países não ameaçam mais a paz e a segurança do continente americano». Os americanos deviam, pois, ter deixado a Groelandia desde a derrota do Hitlerismo.

Eles, entretanto, permanecem ali. Ainda mais, aumentaram seu numero, modernizaram suas bases e criaram novas, desde 1946, sem culpar sequer de pedir a opinião do governo dinamarquês. Sem nenhuma autorização os esmarinhos desembarcaram na Groelandia em 1950.

Em 1851, a Dinamarca tornou-se um dos países da escravidão do Atlântico. Os dirigentes americanos pretendem, então, que sua ocupação, realizada a revelia, tem agora bases jurídicas. E a ocupação do país teria sido total sem o protesto da população dinamarquesa que obrigou os americanos a limitar suas atividades à preparação de bases estratégicas aéreas, o que em si mesmo já é terrivelmente grave. Mas nada prova que elas não tentem, outra vez, ocupar completamente a Groelandia e mesmo a Dinamarca.

**PLACA GIRATORIA DA ESTRATEGIA ATLANTICA**

Os dirigentes lanques estão prontos a dispensar ainda maiores créditos para a instalação da maior base americana no mundo, da qual poderão partir os B-36 hexamotores e os B-52 de reação a jato, capazes de transportar e lançar bombas atômicas sobre todos os continentes.

Num estudo sobre «Blue Jay», o sr. John Teal escrevia na revista americana «Foreign Affairs»: «Quando este aeródromo estiver funcionando, os Estados Unidos possuirão uma base próxima do centro estratégico do hemisfério Norte, equidistante da Inglaterra, da Alemanha e de uma grande parte da URSS».

O general James W. Spry, comandante da seção Atlântica da divisão de transporte das forças aéreas americanas, ajuinava recentemente: «Na base de Thulé, os bombardeiros e cães americanos encontram-se sobre o cimo do mundo e olham para a grande massa soviética».

Uma grande ameaça para a paz nasceu, portanto, nas sôlidas geladas da Groelandia.

## A OCUPAÇÃO AMERICANA

A Groelandia, descoberta em 877 por um islandês, ex-

plorada em 983 pelo viking Eric, o Vermelho, é dinamarquesa desde 1805. Mas são os americanos que ocupam atualmente o seu território.

Eles estabeleceram suas primeiras bases aéreas durante a segunda guerra mundial, após terem assassinado a 9 de abril de 1941, um acordo com o ministro dinamarquês livreiro em Washington, o sr. Kaufman.

No seu artigo 10, este instrumento diplomático estipula que continuará em vigor «até que os presentes países não ameaçam mais a paz e a segurança do continente americano». Os americanos deviam, pois, ter deixado a Groelandia desde a derrota do Hitlerismo.

Eles, entretanto, permanecem ali. Ainda mais, aumentaram seu numero, modernizaram suas bases e criaram novas, desde 1946, sem culpar sequer de pedir a opinião do governo dinamarquês. Sem nenhuma autorização os esmarinhos desembarcaram na Groelandia em 1950.

Em 1851, a Dinamarca tornou-se um dos países da escravidão do Atlântico. Os dirigentes americanos pretendem, então, que sua ocupação, realizada a revelia, tem agora bases jurídicas. E a ocupação do país teria sido total sem o protesto da população dinamarquesa que obrigou os americanos a limitar suas atividades à preparação de bases estratégicas aéreas, o que em si mesmo já é terrivelmente grave. Mas nada prova que elas não tentem, outra vez, ocupar completamente a Groelandia e mesmo a Dinamarca.

**PLACA GIRATORIA DA ESTRATEGIA ATLANTICA**

Os dirigentes lanques estão prontos a dispensar ainda maiores créditos para a instalação da maior base americana no mundo, da qual poderão partir os B-36 hexamotores e os B-52 de reação a jato, capazes de transportar e lançar bombas atômicas sobre todos os continentes.

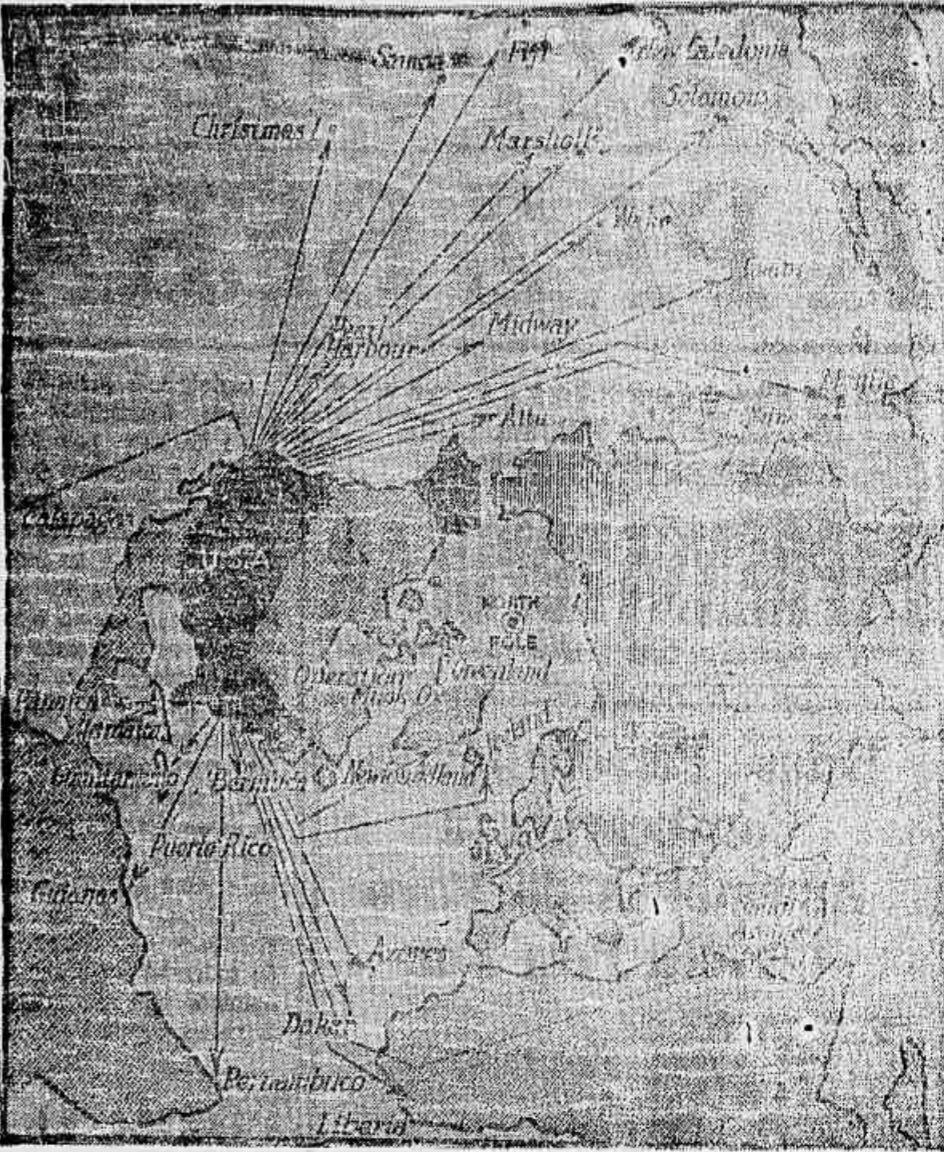
Num estudo sobre «Blue Jay», o sr. John Teal escrevia na revista americana «Foreign Affairs»: «Quando este aeródromo estiver funcionando, os Estados Unidos possuirão uma base próxima do centro estratégico do hemisfério Norte, equidistante da Inglaterra, da Alemanha e de uma grande parte da URSS».

O general James W. Spry, comandante da seção Atlântica da divisão de transporte das forças aéreas americanas, ajuinava recentemente: «Na base de Thulé, os bombardeiros e cães americanos encontram-se sobre o cimo do mundo e olham para a grande massa soviética».

Uma grande ameaça para a paz nasceu, portanto, nas sôlidas geladas da Groelandia.

## A OCUPAÇÃO AMERICANA

A Groelandia, descoberta em 877 por um islandês, ex-



A rede de bases aéreas lanques, espalhadas por vários continentes, é uma das mais graves ameaças à paz do mundo.

## Representará os Fluminenses em Viena O Dep. Federal Celso Peçanha

Realizou-se nos dias 22 e 23 últimos a Assembleia do Povo Fluminense Pela Paz. A grande reunião do povo do Estado do Rio contou com a participação de mais de 100 delegados dos diversos municípios do Estado e a presença de entusiastas massa popular que aplaudiu vigorosamente as resoluções da Assembleia e ovacionou os oradores.

**DELEGAÇÕES MUNICIPAIS**

Entre os numerosos participantes da Assembleia destacavam-se as delegações de Niterói composta de 32 partidos da ABDE Fluminense; D. Loura Silva; Prof. Boanerges Adalberto Pereira; Aveino Gomes de Castro, presidente do Sindicato dos Motoristas de Niterói e São Gonçalo; Antônio Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Vidreiros; Mário Paulo de Matos, vereador de São Gonçalo; vereadores de Magé, Manoel do Azevedo, José Aquino Santana e Pedro Neves Lopes.

**CONTRA O ACORDO MILITAR**

Foi eleita a delegação fluminense ao Congresso dos Povos Pela Paz, tendo à sua frente o deputado federal Celso Peçanha.

Entre as resoluções tomadas, destaca-se por sua importância um abaixo-assinado firmado por todos os presentes, aos deputados e senadores fluminenses, concitando-os a lutarem contra a ratificação do «Termo Acordo Militar de Ajuda Mutual», como pacto contrário aos nossos sentimentos pacíficos à nossa independência, à nossa soberania e aos preceitos da Constituição.

## Todo o Povo Goiano Vive O Congresso dos Povos

(Conclusão da Página 1)

Presidente da Câmara Municipal de Anápolis e numerosas outras personalidades de relevo na vida política, sindical e estudantil do Estado.

## DEBATES NAS CÂMARAS MUNICIPAIS

Com a presença de vereadores, autoridades e grande massa popular, realizou-se na Câmara Municipal de Anápolis animado debate sobre o Congresso dos Povos Pela Paz. Especialmente convidado, transportou-se até aquela cidade o Dr. Aloisio Sá Peixoto, Secretário-Geral da Comissão Paracocinadora que proferiu brilhante conferência sobre o assunto.

Também a Câmara Municipal de Goiania, em atenção a um requerimento de vereador Olimpio Jaime, convidiu o Dr. Sá Peixoto para fazer uma palestra em seu recinto, tendo sido a mesma realizada com igual êxito.

## APOIO DE SINDICATOS

Entre as associações de classe que já manifestaram publicamente sua adesão ao Congresso dos Povos destacam-se o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Goiânia, o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Estado de Goiás, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Arapoti, Associação dos Trabalhadores de Catalão, Associação Médica de Goiás e o Sindicato dos Trabalhadores do Estado de Itumbiara, juntamente com a Federação dos Trabalhadores da Indústria de Panificação.

## MESA DIRETORA

A Mesa que dirigiu os trabalhos estava composta dos sr. João Lopes Filho, secretário.

**UMA VITÓRIA, A CONFERÊNCIA DO POVO CAPIXABA**

Realizou-se, com pleno êxito, neste capital, a Assembleia Espiritossantense em Defesa da Paz. O ato teve lugar a 23 de outubro, a este grande conclave do Centro de Saúde, que ficou superlotado. Delegações de vários municípios estiveram presentes, sendo a maior delegação, deputada da Capital, a do município de Cachoeira, com 34 pessoas.

Entre as numerosas resoluções aprovadas pela grande assembleia do povo capixaba, destaca-se uma mensagem ao sr. Getúlio Vargas, de protesto contra o Pacto Militar Brasil-EUA dos Estados Unidos, e uma moção,

dirigida à delegação brasileira ao Congresso dos Povos Pela Paz, dando o apoio da população do Espírito Santo a este grande conclave dos povos de todo o mundo. Outras resoluções referem-se à necessidade de se pôr coto à guerra da Coreia e de se dar um parágrafo na constituição para militarização do país, que consente rios de dinheiro enquanto o custo da vida vai subindo de maneira espetacular.

**SAUDAÇÃO AO CONGRESSO DOS POVOS**

Foi aprovada, também, na Assembleia Espiritossantense de Defesa da Paz.

**OS TRABALHADORES ELEGERÃO O SEU REPRESENTANTE**

Em assembleia geral realizada nos Sindicatos de Goiânia e Anápolis ficou decidido que os trabalhadores das principais cidades goianas se fariam representar no Congresso dos Povos por um trabalhador que será eleito pela classe. Milhares de votos estão sendo distribuídos nas construções civis e nos bairros operários. As apurações serão realizadas semanalmente na sede dos Sindicatos, sendo considerado vitorioso o candidato que conseguir maior número de votos. A finalidade é angariar meios para o custeio da viagem do delegado operário, cada voto é vendido ao preço de um cruzeiro.

## NOVAS ADESOES

Continuam chegando à Comissão Estadual Importante das Povos: deputado Benedito Arturino (PSD), prefeitos Taciana de Melo, de Pires do Rio, e Manoel Gonçalves, de Nazaré, vereadores Arthur Macedo (Anápolis), escritores Urasilino Leão, Dídimio de Melo, Bernardo Ellis Domingos Felix de Souza.



No clichê, à mesa que presidiu os trabalhos da sessão de debates, sob a presidência do juiz Fernando de Oliveira e parte do plenário em que figuravam várias personalidades representativas do povo paulista.

## UM GRITO DE COMBATE EM FAVOR DA PAZ A CONSULTA POPULAR DE SÃO PAULO

«Nosso grito de paz ecoará por terras e mares, céus e subcéus porque é mais poderoso que todos os artifícios de guerra» declara o juiz Oliveira Coutinho — Fala o deputado Porfirio da Paz: «Entre o arado e o tanque, entre o fuzil e a enxada, há a distância das vidas que não podem e não devem ser ceifadas» — O povo de São Paulo elegeu expressiva delegação ao

Congresso de Viena

**A Grande Consulta Popular de Apoio ao Congresso dos Povos Pela Paz**, realizada em São Paulo, nos dias 20, 21 e 22 na «Sala Azul» do Cine Odeon constitui um dos acontecimentos mais importantes já registrados em São Paulo em torno dos movimentos em favor da paz. A multidão que lotou inteiramente o recinto daquela casa de espetáculos e que vibrava intensa e entusiasmante, principalmente no dia do encerramento da Consulta, demonstrou de maneira decisiva que o povo de São Paulo não quer a guerra e tudo fará para que sejam encontrados os meios de preservá-la a paz, afastando o perigo iminente que pesa sobre todos, qual seja o de neste momento a aprovação pela Câmara do Acordo Militar Brasil-EUA dos Unidos.

## ESSA É A NOSSA VONTADE

Instalou-se a Consulta num ambiente de grande entusiasmo. Cala sobre a capital paulista violenta tempestade que alargou rapidamente vários bairros provocando paralisação do trânsito. Apesar disso, centenas de pessoas, vendendo os maiores obstáculos haviam chegado, alagadas pela chuva, e outras muitas continuaram a chegar até mesmo às 23 horas.

Falaram vários oradores, entre eles o escritor José Geraldo de Oliveira, a jornalista Gracita Miranda, o juiz Fernando de Oliveira Coutinho, o escritor Jorge Amado e o general Edgard Buxbaum.

As palavras do juiz Oliveira Coutinho exprimem todo o desejo de paz do povo paulista. Disse que aquela assembleia constituiu um grito de guerra contra os que fazem correr o sangue dos povos, um grito de guerra em favor da paz: «Não queremos mais sangue, suor e lágrimas. Queremos paz, trabalho, fraternidade. E o nosso grito de paz ecoará por terras e mares, céus e subcéus porque é mais poderoso que todos os artifícios de guerra.

A paz há de ser salva, haja que houver, custe o que custar,

custar, porque é essa a nossa vontade.

**DEBATES**

A sessão plenária do dia 21 decorreu, igualmente, num ambiente feóri de atividade em meio a grande entusiasmo, perante enorme multidão. Sucedeu na presidência ao gerenal Edgard Buxbaum, o juiz Fernando de Oliveira lembrou que não poderiam ser discutidos os méritos deste ou daquele regime ou de sistema de vida, pois a preocupação fundamental era a de encontrar os pontos de acordo para a paz e não de por em relevo as divergências a propósito de questões oficiais ao problema da manutenção da paz. Na mesma ocasião foi submetido ao plenário, e plenamente aprovado, o termo da Consulta. Nesse termo, a Comissão Paulista apresentava como sugestões três itens principais: 1) Tensão internacional; 2) A paz e a independência nacional e 3) a paz pode ser salva, a paz deve ser salva.

Falaram nessa sessão o cineasta Carlos Ortiz sobre o problema da película virgem e o cinema nacional em face da paz; o camponeiro Olimpio Bondezan, representante dos trabalhadores rurais do Estado; o pastor protestante Martinho Luiz dos Santos, que falou sobre a sacrificial da paz; o dr. Ari Doria, vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e representante da Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas; srta. Gracita Miranda, jornalista e educadora; Rosângela Barbosa, campeão brasileiro de pugilismo; Emílio Peres, presidente da Liga Espírita do Ipiranga.

## SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO

Os ônibus das delegações do Congresso dos Povos Pela Paz, realizadas no dia 22, realizaram a procissão fúnebre da urna que continha os restos mortais do general Edgard Buxbaum, o líder espiritista Pedro Camargo, os deputados Jânio Quadros, João Salgado Sobrinho, Porfirio da Paz e Miguel Jorge Nicanor.

## DELEGADOS ELEITOS

A Consulta Popular de São Paulo elegeu como seus delegados ao Congresso dos Povos Pela Paz: o escritor José Geraldo Vieira, presidente da Comissão Paulista; coronel Joaquim Barbosa de Moraes, fazendeiro da Alta Paulista e membro da Confederação dos Trabalhadores da Construção Civil; dr. Fernando de Oliveira Coutinho, juiz da 5ª Junta de Conciliação e Julgamento; Joaquim Teixeira, presidente do Sindicato dos Texteis do Estado de São Paulo; deputado Milton Marcondes, presidente da Comissão Paulista; coronel Joaquim Barbosa de Moraes, fazendeiro da Alta Paulista e membro da Confederação dos Trabalhadores da Construção Civil; dr. Fernando de Oliveira Coutinho, juiz da 5ª Junta de Conciliação e Julgamento; Joaquim Teixeira, presidente do Sindicato dos Texteis do Estado de São Paulo; deputado Milton Marcondes, presidente da Comissão Paulista; coronel Joaquim Barbosa de Moraes, fazendeiro da Alta Paulista e membro da Confederação dos Trabalhadores da Construção Civil; dr. Fernando de Oliveira Coutinho, juiz da 5ª Junta de Conciliação e Julgamento; Joaquim Teixeira, presidente do Sindicato dos Texteis do Estado de São Paulo; deputado Milton Marcondes, presidente da Comissão



# Esporte Menor



## BRILHANTE FEITO DO DEODORO

Na gravura acima aparece a guinpa rapaziada que compõe a equipe do Deodoro A. C., um dos líderes do Torneio «Salomão Ibraim» e que no domingo passado, desbancou um dos mais categorizados conjuntos que concorrem ao certame, o JOC, de Bento Ribeiro.

### I Campeonato Cinematográfico de Futebol

Patrocinado pelo Jornal de Esportes, e organizado pelo Sindicato dos Empregados em Empresas Distribuidoras Cinematográficas, será realizado, este ano, o Iº Campeonato Cinematográfico de Futebol.

Até o momento, as empresas que se inscreveram, fazem que se inscreveram, foram as seguintes: Universal Film e S. A., Repúblia Pictures do Brasil, Fox Filme do Brasil, Paramount Filmes S. S., Metro Goldwin Mayer do Brasil, S. A., R. K. O. Radio Filmes e Columbia Picture do Brasil S. A..

## DUELO EMPOLGANTE NA VILA DA PENHA

«Unidos da Mocidade» x «Independente da Vila»

Hoje, o quadro de Juvenis de Unidos da Mocidade F. C. da Penha Circular, sob a orientação técnica de Chuchu, deixará os seus domínios para ir à Vila da Penha dar combate à aguerrida equipe do INDEPENDENTE DA VILA, no campo deste.

O Unidos da Mocidade que vem de uma brilhante vitória, espera conseguir mais um triunfo consagrador para as suas cores; e para isso está bem preparado fisicamente e tecnicamente.

O técnico Chuchu do Unidos da Mocidade, anticipou-nos a constituição de sua equipe para esse match. E' a seguinte:

Levy; Wagner e Culé; José, Fernando e Joaquim; Paulo, Zéca, Aurinho, Waldir e Nélio.

## Os Jovens Estudantes No Esporte

A União dos Estudantes Leopoldinenses está realizando, com pleno êxito, um interessante «Torneio de Futebol» Inter Colegial no qual estão inscritos os seguintes Educandários, em disputa do troféu «Mourão Filho».

Escola Técnica de Comércio Luso-Carioca.

E. T. de Comércio Santa Cruz.

Colégio Pedro I.

Colégio Cardenal Leme.

Instituto Lacé.

Colégio Santa Teresia.

Colégio N. S. do Brasil.

Instituto Brasileiro de Corcovil.

FEIJOA DA CONFIANÇA A. C.

O Confiança A. C. oferecerá, hoje, ao seu numeroso quadro social, uma suculenta feijoada, que terá inicio às 12 horas. Em seguida, será realizada animada tarde dançante que se prolongará até às 18 horas.

Tendo de sair um difícil compromisso hoje, pela manhã, em Osvaldo Cruz, no campo do Flamengo Suburbano, quando dará combate ao forte esquadrão do Juventus, o Combinado Romeu convoca seus jogadores a comparecerem às 11 horas, ás sedes do clube.

Em Ação o Vantajoso F. C.

O quadro principal do Vantajoso F. C. estará em ação, na tarde de hoje, no gramado do Flamengo Suburbano, quando dará combate ao forte conjunto da Boa Vista. A peleja deverá ser das mais interessantes, visto tratar-se de um jogo entre dois harmoniosos conjuntos do futebol independente. O quadro do Vantajoso, para esse embate, deverá alinhar com os seguintes jogadores: Valdir; Miguel e Montes; Wilson, Humberto e Barreto; Bolão, Wilson II, Florio, Joany e Waldomiro.

Tapajós e Filhos do Segredo Numa Peleja Equilibrada

Como atração principal da festa do Mocidade F. C., de frontar-se, na manhã de hoje, as equipes do Tapajós e do Filhos de Segredo.

Ambos os times vem de belos feitos diante de adversários categorizados, sendo em consequência, de se esperar uma movimentada peleja.

Per nosso intermédio, a direção do Filhos do Segredo, convida seus atletas a se reunirem na sede, às 9 horas.

NOTÍCIAS DO PAULO EIRÓ

## Suprimentos F. C. x Veteranos do Bangu

Realizar-se-á na tarde de hoje interessante peleja entre os esquadrões dos Suprimentos e do A. C. Veteranos do Bangu.

Será palco desta sensacional peleja o gramado da Companhia Associada, localizado à rua José do Patrocínio. Os quadros, salvo modificação de última hora, formarão com os seguintes jogadores: Veteranos do Bangu: Barata; Enéas e Mineiro; Waldir; Domingos da Guia e Adauto; Pará, Ponte Nova, Nadinho, Bituca e Vivi. Para qualquer eventualidade estariam a postos Gomescindo, Amaro, Edgar, Ayala, Onilton, Pipa, Ladislau, Chiquinho, Brá e Jurandir; ... SUPRIMENTOS F. C.: Fernando; Moisés e Teixeira; Japones, Orlando e Valprides; Mineiro, Abilio, Jorge, Mauro e Ismael.

## ORGÃO OFICIAL DO ESPORTE MENOR

Do Unidos de Magalhães Esporte Club, acabamos de receber a seguinte comunicação:

Ilmo. Sr. Diretor de IMPRENSA POPULAR

Vimos pelo presente levar ao vosso conhecimento que, em reunião realizada por esta Diretoria em 10 de Outubro de 1952, vendo em vosso briso mutuino um defensor intratigante e, animador do Esporte Menor e Independente aqui em nossa Terra, resolvemos eleger por unanimidade a «IMPRENSA POPULAR», órgão Oficial desta nova agremiação que surge nos rincões de Magalhães Bastos, para impulsionar com sua aguerrida rapaziada os elos do valente Esporte Bretão.

Certo de que V. S. estará de acrifo com as nossas pretensões, pois temos certezas que o vosso Jornal está sempre na vanguarda das lutas das massas menos favorecidas como é o nosso caso, por isso, temos a necessidade de ter um Jornal como a «IMPRENSA POPULAR», que sem dúvida alguma defende os interesses da coletividade bretosa, glória essa da qual não nos orgulhamos nos dias de hoje.

Sem mais,

Desejamos a V. S. os mais efusivos votos de prosperidade Social, Pessoal e Material.

Atenciosamente. Pedro Rocha da Costa — Presidente.

## NOTÍCIAS DO PAULO EIRÓ

Volta a campo hoje à tarde o clube do Cavalcante, Paulo Eiró, que terá como adversário o forte quadro do Floresta F. C. O gremio de Silvio Pessoa não tem sido feliz ultimamente e sofreu nos compromissos anteriores algumas revés, que deixou seu numeroso quadro social surpreso.

### REabilitação

Nas hostes do gremio de Cavalcante o ambiente é de confiança e reabilitação. Os defensores da jaqueta alvinegra estão dispostos a vencer caro a derrota.

### ANIVERSARIO

Esteve em festa a família de Paulo Eiró com o transcurso do aniversário do abnegado diretor Walter da Silva, 2º secretário. O aniversariante foi felicitado pelos seus inúmeros amigos.

## ABERTURA DO TORNEIO INTER-SINDICAL DOS TEXTEIS

Com a abertura do Torneio Inter-Sindical dos Têxteis que se verifica caro hoje, no campo do São Cristóvão, o esporte menor vive um de seus grandes dias. O programa elaborado pelos organizadores do torneio, que terá inicio às 11 horas, está assim organizado: Conferência Nacional em Defesa dos Direitos da Juventude; Desfile de abertura dirigido por uma banda de música; apresentação das candidatas ao título de rainha do torneio, e, encerrando serão disputadas várias provas de futebol.

## GRANDE TARDE ESPORTIVA NA ILHA DO GOVERNADOR

O «Aliados da Ilha do Governador» desejando proporcionar ao público daquela localidade uma grande tarde futebolística, convidou os quadros da Mocidade F. C. e do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul, que são verdadeiras expressões do futebol de Osvaldo Cruz, para realizar, contra os seus quadros de juvenil e de aspirantes, duas exibições. Os dois gremios suburbanos, através do pronunciamento sua diretoria, aceleraram a proposta do «Aliados» e, desse modo, concretizaram um velho sonho dos residentes da Ilha que era o de assistir a uma exibição realizada por um quadro daquele do Rio de Janeiro.

O primeiro quadro, que pôr-se-á no gramado na abertura da grande tarde esportiva, será o do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul que terá como

adversário o quadro juvenil dos Aliados da Ilha. A peleja, dada as excelentes condições físicas e técnicas dos dois contendores, deverá ser das mais emocionantes, não se podendo, em virtude da grande disposição com que os 22 jogadores se lançarão em busca do triunfo, antecipar a vitória deles ou daquela quadra.

Para este sensacional confronto, o Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul deverá alinhar os seguintes jogadores: Milton, Cid e Edson; Brahma, Chico e Waldir; Bembeca, Djalma, Pedrinho, Birinha.

### A PELEJA PRINCIPAL

A prova principal reunirá, numa sensacional partida, os poderosos conjuntos dos Aliados da Ilha e da Mocidade F. C. ... Com a realização desse confronto entre as duas equipes do Rio e da Ilha do Governador, o público viverá momentos de grande emoção.

Entre os rapazes do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul a vitória é a palavra de ordem. Os craques de Osvaldo Cruz desejam que terão perante um dos mais categorizados quadros da Ilha do Governador e que jogando em

seus domingos se torna ainda mais perigoso. Pois bem. Não obstante todos estes fatores adversos, a Mocidade F. C. espera deixar o gramado, na tarde hoje, com mais um expressivo triunfo para suas cores.

Estão convocados, pelo Mocidade F. C., os seguintes jogadores que deverão comparecer na sede do clube, às 11 horas: João, Milton, Zézé, Jorgo, Ari, Pardal, Tonico, Binga, Nilson, Nica, Nôni, Dantas, Monteiro, Coelho, Hélio, Juarez, Chico, Fogão, Edson, Jorginho, Zequinha, Cid, Paulinho, Nilson, Dirceu, Osmar, Olavo, e Silvinho.

O forte quadro do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul, que, na tarde de hoje, estará prestando contra o Aliados, na Ilha do Governador.

## ESPORTES NA LIGHT

Uma dezena de clubes participam do certame promovido pela ADECA

### TAÇA DISCIPLINA

O campeonato de futebol d'ADECA, o de maior expressão nas Companhias Associadas, pola vez que concorre dez clubes, chegou à sua fase final com o Gás A. C. e o S. E. Social Tração

precisa não perder mais um ponto sequer o que é difícil dada a melhor credencial técnica dos jogadores de quaisquer dos ponteiros.

TAGA DISCIPLINA

A Taga Disciplina Instituída pela ADECA — um troféu bastante ambicionado — foi conquistado este ano por três clubes: O Força e Luz A. C., o Suprimento A. C. e o Frei Caneca Eletricidade A. C., o Cascadura F. C. e o Cariris, Trafego F. C. e o Light Trafego F. C., praticamente o Suprimento está fora de cogitação para a conquista do título máximo e o Força e Luz A. C. para aspirá-lo.

## MEU CANTINHO

SUA MAJESTADE, CLARA C. DE SOUZA

Escrive K. TIMBEIRO

E com satisfação que o cronista pega na pena para rabiscar umas tantas linhas com o fito de fazer justiça a esta gentil e graciosa jovem, Clara Coelho de Souza.

Clara recentemente madrinha do Mocidade F. C., da Osvaldo Cruz, em pleito dos mais renhidos, Clara é realmente uma francesa e sinceridade verdadeiramente impressionante, características marcantes de sua personalidade, conseguindo captar a simpatia dos que a cercam.

Eleita com a apreciável soma de aproximadamente 5.000 votos, é portanto, magestade de fato e de direito. Sua vitória deve-se, em grande parte, ao seu próprio esforço e à colaboração inestimável desse dinâmico Walter de Abreu, que, sem dúvida alguma, foi o fiel da balança desta estupenda vitória.

A sua majestade Clara, este servidor do esporte deseja um suntuoso reinado, cheio de glórias e sinceros parabéns ao gremio alvi-negro, pelo brilhante éxito de sua iniciativa.

## Festival do Mocidade F. C.

Mais um festival esportivo vem de realizar o Mocidade F. C. de Osvaldo Cruz no gramado do Flamengo Suburbano. O programa que constará de varias provas entre diversos gremios do futebol independente, está assim organizado:

1.ª prova — 8 horas — Combinado Birinha x Juventus; 2.ª prova — 9 horas — Vantajoso x Boa Vista; 3.ª prova — 10 horas — Taipajos x Filhos do Segredo; 4.ª prova — 11 horas — Universal x Pereira; 5.ª prova — 12 horas — Combinado Romeu x Juventus.

## Torneio Palestrino

O torneio promovido pelo Palestrino terá, na manhã de hoje, prosseguimento com mais uma interessante rodada.

8,10 horas — Juvenil x S. Lu; 9,20 horas — Torino x Cascatinha; 10,30 horas — Veteranos Lucas x Iramalo; 11,40 horas — Aliados x Palmeiras.

## Em Paquetá o Palestrino

homens vindos de todo o mundo, chegados dos cinco continentes, encontrarem-se em Viena para afirmar sua decisão de impedir a guerra, um nome estará em todos os bascos, uma saude em todos os corações: Paul Eluard, o bom companheiro de jornada, o amigo mais tenro, o poeta das grandes verdades e da mais pura emoção. Ele está, contudo, não apenas em Viena. Estará, contudo, para sempre onde os homens se levantam pela paz, pela justiça.

Ainda poucos dias antes da sua morte, li uma relação de homens ilustres que estarão presentes ao Congresso dos Povos pela Paz que vai se realizar em Viena, a 12 de dezembro. Um dos primeiros nomes era o de Paul Eluard. Eu o conhecia em Paris, nos principios de 48, mas fizemos realmente amizade foi no Congresso Mundial dos Intelectuais pela Paz, em agosto de 48, em Wroclaw. Desde então, reui sempre sua figura familiar, doce e fraternal, nas diversas cidades onde os homens se encontravam para discutir sobre como salvar a Paz. Ele foi um soldado da Paz, seu poeta. Quando os

homens vindos de todo o mundo, chegados dos cinco continentes, encontrarem-se em Viena para afirmar sua decisão de impedir a guerra, um nome estará em todos os bascos, uma saude em todos os corações: Paul Eluard, o bom companheiro de jornada, o amigo mais tenro, o poeta das grandes verdades e da mais pura emoção. Ele está, contudo, não apenas em Viena. Estará, contudo, para sempre onde os homens se levantam pela paz, pela justiça.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.

ca, pela liberdade, pela beleza da vida, contra a fome e a guerra. Para sempre presente, Paul Eluard, nosso irmão.